



Terça feira 7 de Fevereiro 1786.

T A N G E R I M de Novembro.

O Imperador de *Marrocos*, segundo escrevem de *Mogador* com data do 1.º do corrente, deo a 6 do mez passado a sua entrada pública em *Salé*, o que se solemnizou com huma salva d'artilheria da Praça: e desde então tem residido no Palacio novamente edificado naquella cidade. O Embaixador da *Porta* teve alli a sua audiencia de despedida de S. M. *Marroquiana*, e se está dispondo para voltar a *Constantinopla*, a bordo d'hum navio de guerra *Hespanhol*, acompanhado de *Ben Ottoman*, que o nosso Monarca nomeou por seu Enviado junto ao *Grão-Senhor*.

A 7 deste mez chegou aqui hum Proprio, expedido de *Gibraltar* pelo General *Elliot*, com a noticia que poucos dias antes hum navio *Veneziano*, que havia chegado de *Tripoli* a *Argel*, fora obrigado a partir do segundo dos ditos portos, em razão de reinar a bordo delle a peste.

C O N S T A N T I N O P L A 2 de Dezembro.

A *Porta* vê cada vez com maior inquietação o grande numero de sequazes, que vai juntando o supposto Profeta *Iman Mansur*. Este Fanatico he hum homem sumamente receavel, pois que mostra ter muita coragem, e até mesmo aptidão na arte de commandar os profelitas, que o olhão como mandado de Deos para mostrar e abrir-lhes o unico caminho que pôde conduzir ao Ceo. *Iman Mansur* sabendo optimamente aproveitar-se da credulidade ordinaria do povo, sempre prompto a adoptar em materia de religião tudo o que se lhe diz de novo, tem já atrahido hum partido muito poderoso nas vizinhanças do monte *Taurus*.

Os nossos politicos observão que o *Divan* nunca mostrou mais irrefolução do que agora. Principia-se a crer que talvez haverá de novo algumas mudanças no Conselho *Ottomano*.

O Governo não se satisfaz de tomar as precauções necessarias para reprimir o abuso causado pelo grande numero de charlatões, que se achavão nesta cidade praticando a Medicina. Havendo lhe constado que huma grande quantidade d'Especeiros e Boticarios, tanto *Europeos*, como *Gregos*, *Armenios*, e *Judeos*, exercião aqui semelhantes profissões, sem ter dellas o necessario conhecimento, por hum Edicto do *Divan* as 300 boticas, que havia nesta capital, se reduzirão a duas só em cada bairro, devendo todavia os boticarios ser approvados pelo Proto-Medicato da cidade. Estas prudentes Leis, estabelecidas em huma Nação, que os *Europeos* olhão como sepultada na mais profunda ignorancia, assás provão que ella pelo menos he governada por hum Ministerio illuminado.

N A P O L E S 27 de Dezembro.

Os nossos Soberanos, que ainda residem em *Caserta*, continuão a gozar alli de perfeita saude. — Havendo a Corte d'*Hespanha* desejado que a Nação *Napolitana* fuisse comprehendida no Tratado de Paz, que ella procura concluir com os *Argelinos*, aquella Regencia respondeo, que sendo o numero dos nossos navios mercantes muito mais consideravel agora, as condições deverião ser para ella mais vantajosas. Com tudo ella offerrecco fazer huma tregoa de 5 mezes, durante a qual a nossa Corte deve enviar huma Pessoa para tratar immediatamente da prolongação da

da tregoa , e depois da conclusão da paz.

O Brigadeiro *Forteguerr* deve embarcar-se com toda a brevidade na fragata a *Dorothea* , que o transportará a *Tripoli* , onde elle deve negociar hum Tratado de Paz com aquella Regencia.

ROMA 27 de Dezembro.

O Cardeal *Garampi* , que foi ultimamente Nuncio do Papa em *Vienna* , havendo voltado a esta capital , deo aqui ha pouco a sua entrada pública , depois da qual o Cardeal *Bouncompagni* , Secretario d'Estado , o conduziu a audiencia de S. S.

No dia seguinte o S. Padre celebrou hum Consistorio , no qual o novo Cardeal recebeu o Capello das mãos do Summo Pontifice. S. S. propoz então para as diversas Sedes vacantes os sujeitos designados para as preencher : e declarou depois por Legado para a provincia d' *Urbino* ao Cardeal *José Doria* , precedentemente Nuncio em *França*.

O Conde d' *Albania* (o Pertendente) aqui chegou hum dos dias passados com a Condessa sua filha , e o Cardeal Duque de *Yorck* , que havia ido encontrallos a *Viterbo*.

VENEZA 21 de Dezembro.

Os danos causados pela inundação do *Piane* são summamente consideraveis , achando-se devastada huma grande quantidade de terras nos arredores. As aguas se movêrão com tal violencia , que derribarão e levirão varias moradas de casas. Muita gente pereceo nesta cheia ; mas ainda se não sabe o seu numero. Algumas pessoas se virão obrigadas a refugiar se para os telhados das casas , e até a subir á parte mais alta das arvores , para escapar ao perigo , e ahi estiverão quasi por espaço de dous dias , sem alimento algum , expostas a todo o furor da chuva e dos ventos. Não foi senão com summo trabalho , e em risco da sua propria vida que alguns marinheiros conseguirão acudir a estes infelices.

GENOVA 26 de Dezembro.

Por motivo da coroação do nosso Doge *João Carlos Palavicini* , este , depois de ter

ido á Metropolitana desta cidade , se transferio ao Palacio Real , e prestou no salão do grão Conselho o juramento ordinario , acabado o que , recebeu a Coroa das mãos do Deão do Senado. No dia seguinte , ao meio dia , o Doge foi ao grande jantar , a que forão convidadas mais de 300 pessoas da primeira Nobreza d' hum e outro sexo.

O Tenente General *Pignatelli* , que se sabe fora expedido pela Corte de *Napoles* á de *Madrid* , e que devia fazer esta viagem com toda a presteza possivel , passou de volta por esta cidade ha poucos dias , depois de se ter visto obrigado a andar grande parte do caminho a cavallo , em razão do máo estado das estradas.

Por occasião desta viagem se tem aqui fallado em alguns movimentos extraordinarios , que s' observão ha algum tempo na Corte de *Napoles* , e aos quaes parece ter dado occasião o Cavalheiro *Acton* , Inglez d' illustre nascimento , o qual no commando que teve da *Marinha Napolitana* , de tal sorte mereceo a estima , tanto do Rei , como da Rainha das *Duas Sicilias* , que SS. MM. não só o nomearão por Ministro da *Marinha* , mas tambem lhe confião huma grande parte d' administração dos negocios do Reino. A dever-te dar credito ao que se diz no Público , algumas Potencias ficarão bem pouco satisfeitas d' huma negociação , principiada com a Corte de *Russa* , tendente a que esta se pudesse servir d' hum dos portos de *S. M. Siciliana* no *Mediterraneo* : negociação que dizem fora apadrinhada pelos conselhos de Mr. *Acton*. He certo que as referidas Potencias não poderião ver , sem disfavor , huma tal convenção , inteiramente contraria ao seu systema politico : por quanto se sabe que já ellas se não mostrarão indifferentes ás tentativas , que a *Russia* projectou para estabelecer o seu Imperio maritimo na parte meridional da *Europa*. Seja qual for a verdade deste rumor , não se duvida que se pedio ao Rei , que excluísse o Cavalheiro *Acton* do Ministerio. Com tudo não ha muito tempo se celebrou em *Caserta* hum Conselho , a que

Mr. Acton assistio pessoalmente; e não faltou quem dissesse que a Corte de *Vienna*, estreitamente ligada com a de *Petersburgo*, tinha parte nestas negociações. Pelo menos he certo que o Ministro do Imperador em *Napoles*, havendo recebido despachos de *Vienna* por hum Proprio, teve huma larga audiencia do Rei em *Caserta*, acabada a qual tornou a expedir o Proprio á sua Corte.

LONDRES 12 de Janeiro.

Toda a Familia Real tem estado muito consternada por se achar em grande perigo com hum pleuriz a Princesa *Isabel*, terceira filha de SS. MM. Presentemente S. A. vai com alguma melhora; mas recea-se que esta seja mais depressa huma crize temporaria da molestia, do que hum verdadeiro principio de restabelecimento. O Principe *Augusto* tambem padece huma enfermidade semelhante á de sua Irmã; mas affenta-se que não está de perigo. Suppõe-se que as doenças de SS. AA. procederão da falta d'exercicio. A maior parte dos filhos mais moços de SS. MM. tem estado ameaçados com o mesmo ataque. Os Medicos, que tem assistido a estes Principes, se virão na necessidade d'aconselhar á Rainha que moderasse a excessiva fadiga a que s'entregava, por causa da doença de seus filhos, alias a sua propria saude correria grande risco.

A Corte recebeu hum dos dias passados despachos da parte do Conde de *Torington*, seu Embaixador em *Bruxellas*, pelos quaes elle circumstanciadamente a informa d'haver o Imperador promulgado hum Edicto para prohibir a importação de mercadorias *Britanicas* na *Flandres*; e igualmente dá parte do que se tem passado entre elle Embaixador, e o Governo *Flemengo* a este respeito. Espera-se que sahirá brevemente huma Proclamação para obstar a que sejam importadas neste paiz mercadorias algumas da *Flandres Austriaca*, e prevenir que aquelles habitantes possam haver provisões e lenha d'*Inglterra*. A maneira com que o Imperador se tem portado para dar vigor ao Edicto que ultimamente mandára publicar contra a

Introdução de manufacturas estrangeiras na *Alemanha*, tem feito grande impressão nos nossos Fabricantes. Aquelle Monarca publicou hum Edicto ha 18 mezes, pelo qual impunha hum direito de 60 por cento sobre as nossas manufacturas. Mas este Edicto, bem como os que a *França* havia precedentemente promulgado, hia ficando sem o projectado effeito. A' imitação porém da Corte de *Versalhes*, S. M. Imp. vai agora tomando todas as medidas necessarias, para que a sua determinação se obierre á risca.

A 9 do corrente chegou aqui das *Indias Orientaes* o Lord *Macartney*, o qual veio no paquete o *Swallow*, que partio de *Calcutta* a 16 d'Agosto. Este Fidalgo esteve varios dias naquella cidade, primeiro que chegassem os despachos da Junta dos Directores, pelos quaes se lhe declarava o haver elle sido nomeado Governador General de *Bengala*. Assim que chegarão os ditos despachos, Mr. *Macpherson* enviou o seu Secretario para annunciar a nomeação, e que elle estava prompto a deixar o Governo todas as vezes que o Lord *Macartney* o quizesse acccitar. Este, poucos dias depois que recebeu as suas cartas, deo em resposta que estava determinado a não acccitar o governo, e ao mesmo tempo declarou que intentava embarcar-se immediatamente para a *Europa*.

Todas as noticias particulares recebidas da *India* por esta via tendem a reprovar o bil de Mr. *Pitt* relativo aos negocios daquelle paiz: e as commoções que alli tem havido por esta causa, dão bem que seccar ao Ministerio: por quanto, segundo as informações que recebo, o descontentamento tinha chegado a tal ponto, que o Supremo Conselho de *Bengala* não teve por acertado recorrer a meios alguns vigorosos para aplacar a tempestade. Dizem que as Pessoas mais distintas protestarão mutuamente, empunhando as suas espadas, oppôr-se á injusta maneira com que se queria usurpar os seus naturaes direitos. — Mr. *Macpherson* não deve continuar no lugar de Governador General de

Ben-

Bengala : por quanto se intenta dar-lhe brevemente successor : mas não se sabe ainda quem este será. O Lord *Macartney*, quando recusou aceitar o cargo de Governador General de *Bengala*, entregou a Mr. *Macpherson* hum Papel, pelo qual expunha os motivos que tinha para assim obrar. Dizem que a sua recusação procedeu em parte da consternada situação em que vio o paiz logo que alli chegou, e d'haver no Exercito hum principio de motim por causa do bil de Mr. *Pitt*.

PARIS 17 de Janeiro.

O Governo se mostra determinado a não soffrer da parte dos Parlametos contradicção alguma capaz de retardar, ou inverter os diversos expedientes da Administração. Quanto ao ultima negocio do Parlamento de *Paris*, sabem-se agora as suas particularidades com mais individuação. Dizem que o Ministro da Fazenda entregára hum Memoria a Mr. *d'Amecourt*, a qual continha provas instructivas, e satisfactorias relativamente a necessidade de contrahir o emprestimo: ao modo d'empregar os capitães que se devião subministrar: ao de dar applicação aos emprestimos precedentes, &c. O uso que se fez destas luzes, he que foi a causa de Mr. *Amecourt* perder o seu lugar de Conselheiro Relator. Na verdade este uso era diametralmente contrario ás intenções, que o sobredito Ministro havia tido quando deo a Memoria. A Resolução, a que ella servio de motivo, não podia deixar de ser reprovada pelo Rei: e esta he a razão porque S. M. julgou dever significar o seu descontentamento da maneira mais energica. Havendo se o Parlamento

congregado a 28 de Dezembro para deliberar sobre a sessão que houve a 20 em *Versalhes*, nada se resolveo nesse dia: e a Assembleia se prorogou para o dia 30, em que o Parlamento nomeou Commissarios, para tomar este objecto em consideração, e dar hum conta do seu trabalho, sem para isso se fixar tempo certo. Assim não se tratará mais da referida sessão, nem do Edicto que nella se registrou. Toda esta luta porém não impedio que o emprestimo tivesse o desejado successo.

Mr. *Houlton* aqui chegou ha pouco de *Filadelfia* com o busto do General *Washington* assás ao natural. Dizem que elle foi encarregado pelo Congresso de mandar fundir nesta cidade em honra daquelle grande homem duas estatuas de bronze, huma equestre, outra pedestre.

LISBOA 7 de Fevereiro.

As noticias de *Salvaterra* são sumamente agradaveis, por segurarem da boa faude que SS. MM. e AA. alli gozão, desfrutando a amenidade do tempo, que tem feito ha alguns dias.

De *Peniche* veio aviso d'haver naufragado naquella costa, na noite de 2 para 3 deste mez, hum a não *Hespanhola* vinda de *Lima*: a pesar do prompto socorro que se lhe prestou pelas providencias do Juiz de Fóra naquella Villa: já consta terem perecido 180 pessoas: entre as que se salvávão, se acha hum Fidalgo *Hespanhol*, com seu filho, e ainda se julga possível recobrar o vaso. Esperão-se noticias mais individuas deste triste successo.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 48 $\frac{3}{4}$. *Genova* 66; *Paris* 433. *Hamburgo* 46.

Sahio á luz: O livro *Triunfo da Innocencia*: Poema Epico, composto em Portuguez, e dedicado a Sua Alteza Real o Principe N. Senhor, por *José Anastasio da Costa e Sá*, com o retrato de Sua Alteza Real, primorosamente aberto em cobre. Vende se na loja da Impressão Regia á Praça do Commercio: e na de *Christovão José de Azevedo*, na rua *Aurea*, preço 480 reis encadernado.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Mesa Censoria.

SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO VI.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sesta feira 10 de Fevereiro 1786.

PETERSBURGO 16 de Dezembro.

HA dias que não tem aqui havido successo algum notavel, tirado das festas ordinarias da Corte. A 7, por occasião da de S. Jorge, a Imperatriz jantou em público com os Cavalleiros da Ordem, e á noite houve baile no Paço. No Capitulo, que se celebrou, S. M. conferio 53 Habitos da dita Ordem, todos a Officiaes que tem servido 25 annos sem nota. No Domingo seguinte a festa de S. André se celebrou com igual magnificencia. Depois de ter assistido ao Culto Divino na Capella Imp., aonde a Soberana se dirigio precedida em procissão pelos Cavalleiros da Ordem deste nome, S. M. foi cumprimentada pelos Ministros estrangeiros, e jantou com os Cavalleiros a huma meza servida com baixela d'ouro. Durante o jantar se executou hum excellente concerto de Musica: e á noite houve no Paço hum baile sério summamente brilhante. No espaço que mediou entre estas duas festividades, a Corte havia recebido a triste nova da morte da Princesa, Esposa do Duque de *Holstein*, Bispo de *Lubeck*, Irmã da Grão Duqueza da *Russia*. Por este motivo a Corte se poz hontem de luto.

ALEMANHA. Lemberg 21 de Dezembro.

Já por desgraça se não pôde duvidar que reina actualmente em diferentes partes da *Polonia* huma molestia epidemica, que se vai communicando e extendendo cada vez mais. A 9 deste mez 57 *Hussares*, do Regimento de *Barkois*, commandados por dous Officiaes, partirão de *Czortkow* para ir reforçar o cordão, que temos formado naquellas paragens. Esperamos agora com maior fundamento que as acertadas providencias, que o Governo tem dado para nos preservar de todo o perigo, terão o desejado effeito, visto que a Republica da sua parte tem tomado todas as precauções necessarias para atalhar os progressos do contagio.

Vienna 4 de Janeiro.

Domingo passado, dia do anno novo, houve grande gala no Paço. Pelas 9 horas da manhã as Guardas Nobres *Alemã*, *Hungra*, e *Galitiana*, commandadas pelos seus respectivos Chefes, e com o uniforme grande, se dirigirão na ordem mais magestosa para a grande Praça do Palacio Imperial; e os seus Commandantes, depois de as pôr em ordem, se encaminharão para a grande ante-camara, onde se achava já postada a Nobre Guarda dos Archeiros com o seu grande uniforme. Toda esta brilhante Tropa foi immediatamente seguida pelo Monteciro Mór, o Falcocito Mór, o Marechal da Corte, acompanhado de todos os Officiaes do Palacio, e o Estribeiro Mór, acompanhado de todos os Officiaes das Cavalherices. Durante esse tempo, toda a primeira Nobreza, o Arcebispo Cardeal, o Nuncio do Papa, e o Embaixador da *Russia* fizeram os seus cumprimentos ao Imperador e ao Arquiduque *Francisco* na grande sala: a cuja honra serão depois admittidas as pessoas empregadas nos cargos da Corte. Pela volta das 11 horas S. M. Imp. e S. A. R. passarão á sala da audiencia, donde, depois de serem cumprimentados pelos Ministros estrangeiros e Fidalgos, tanto da Corte, como d'outros paizes, passarão á Capella Imperial para assistir ao Culto Di-

vino. Acabado este Acto, S. M. voltou á grande sala, donde, depois de receber os cumprimentos das Senhoras, se transferio á grande ante-camera, e jantou em público com o Arquiduque *Francisco* debaixo do pallio, que se havia preparado para este effeito, sendo servidos com baixela d'ouro. Durante o jantar se executarão excellentes composições de Musica vocal e instrumental. Logo que se acabou o jantar, o Imperador precedido do Arquiduque tornou para o seu quarto.

Corre voz que a nossa Corte aceitou as ultimas proposições da *Porta Ottomana*, a respeito da demarcação dos limites: diz-se porém que he debaixo da condição, que o *Grão-Senhor* lhe haja de ceder o districto requerido na *Bosnia*.

Berlin 31 de Dezembro.

Os divertimentos da Corte são como do costume na actual estação. Hontem houve no Paço huma Assembleia numerosa e brilhante no quarto do Principe de *Prussa*, bem como se fazia na do Rei, quando S. M. pelo tempo do anno novo nos honrava com a sua presença. Como o Soberano não tem outra razão para passar o inverno em *Potzdam*, senão o desejo de se ver em socoço, S. M. ahi se acha muito satisfeito, e as noticias que temos a respeito da sua saude, são á medida do nosso desejo. O Principe *Henrique* voltou dalli hontem; e o nosso Monarca tem permittido áquelles, que formão a sua Corte pessoal, que venhão a esta capital para assistir aos divertimentos do Carnaval. Por outra parte porém S. M. fez ao Professor *Merian* a honra de o convidar a estar em *Potzdam* duas ou tres semanas para passar, na ausencia das pessoas, que d'ordinario lhe fazem companhia, as suas horas desoccupadas na conversação deste sábio estimavel. S. M. se entreteve tambem os dias passados com *Mr. Gleim*, hum dos célebres Pectas d' *Alemanha*, o qual esteve a semana passada aqui, e em *Potzdam*.

Apezar da perseverança, com que diversos Novellistas, addictos aos interesses da Corte de *Vienna*, tem sustentado que o projecto de troca da *Baviera* se realizaria dentro de pouco tempo, elles começam por fim a ser d'opinião contraria. Na verdade este projecto não pôde ter o menor fundamento, em quanto a Corte de *Vienna* se decia a sua declaração de não haver jámais pensado, senão em huma troca voluntaria, e a Casa *Palatina* á de nunca querer prestar-se a semelhante cousa. Estas declarações d'huma e outra parte são Convenções publicas, feitas na face da *Europa*, e que Cortes respeitaveis, e que se respeitão não quebrantarão jámais com a facilidade, que certa classe de Politicos usa suppôr-lhes. Seria necessario por outra parte não ter idéa alguma do systema sólido e seguido da nossa Corte para a julgar capaz de ser, como se diz, por algum modo seduzida ou atemorizada.

A vista dos sentimentos do Herdeiro presumptivo da Casa *Bavaro Palatina*, se pôde julgar do facto da possibilidade da dita troca. Quanto ao direito, este assas se discute na Resposta da nossa Corte á de *Vienna*: e se pudesse haver ainda alguma dúvida a este respeito, especialmente no tocante ao interesse, que nisso tem o Corpo *Germanico*, e á necessidade, utilidade, conveniencia, e legalidade da Confederação concluida entre diversos Membros do Imperio para manter o systema presente da *Alemanha*, bastaria consultar hum Escripto, que acaba de sair ao público, intitulado: *Da Confederação dos Principes d' Alemanha: Por Christiano Guilherme Dohm, Conselheiro Privado de S. M. Prussiana na Repartição dos Negocios estrangeiros.* Berlin 1785. Esta Obra, escripta em *Alemão*, enche 140 paginas em 12: ella serve propriamente de resposta ao Impresso, que o Barão *Otton de Gemmingen* publicou a favor da Corte de *Vienna* contra a Associação *Prussiana para a manutenção do systema do Imperio*. Para combater a dissertação deste Author não he *Mr. Dohm* o unico, que pegou na peiza. Ha bem poucos dias se publicou outro Escripto debaixo do titulo de *Considerações d' hum Patriota d' Alemanha sobre a troca da Baviera*. *Mr. Dohm* mostra os perigos, com que o systema da Corte de *Vienna* ameaça o Imperio. Este se dedica particular-

men-

mente a expôr o prejuizo , que deveria resultar aos Circulos de *Francia* e *Suecia* da treça , que o Imperador deseja effectuar. Quanto ao mais , seja qual for o exito desta guerra de peona , he certo que os argumentos de Mr. de *Gemmingen* não tem parecido plausiveis a todos os Membros do Corpo *Germanico* , e que o numero dos que entrarão na Confederação *Prussiana* se torna cada vez maior.

O Rei prohibio debaixo das penas mais severas , que se exporte trigo da *Silezia* para a *Bohemia*: esta exportação devia ter cessado desde o 1.º do corrente.

Colonia 2 de Janeiro.

O Arquiduque *Maximiliano*, nosso Eleitor, que, quando voltou de *Vienna*, foi á sua cidade Episcopal de *Munster*, se restituiu a esta residencia a 30 de Dezembro, pelas 7 horas da manhã, e pelas 10. se tornou a pôr em caminho para *Bonn*, acompanhado de SS. AA. RR. os Governadores Generaes dos *Paizes Baixos Austriacos*. Elles havião chegado aqui na vespera com a sua comitiva. A 26 de Dezembro passou por *Francfort* sobre o *Meyn* hum Corseio, indo de *Petersburgo* para *Montbeliard*, com a grata nova d' haver a Grão-Duqueza de *Russia* felizmente dado á luz hum Principe.

HAIA 12 de Janeiro.

As cousas nesta Republica começam a tomar huma face séria, e a tranquillidade pública a ver-se ameaçada com perturbações. O *Stadhouder*, havendo deixado esta residencia ha mais de tres mezes, pelo motivo de se lhe haver tirado o commando da nossa guarnição, está d'animo de não voltar aqui, em quanto esta determinação se não revogar. Os Estados de *Hollanda* por outra parte não estão deste accordo. O Rei de *Prussia* ameaça: o povo se acha em dissensão: e como se vem approximando o tempo, em que os negocios da maior ponderação se devem agitar nas Assembleas do Estado, he forçoso que reine desordem.

Os Estados de *Hollanda*, receando com justo motivo as perturbações que tem agitado a Provincia d'*Utrecht* ha seis mezes a esta parte, offerecerão aos Estados daquella Provincia os seus bons officios, e amigavel intervenção, a fim de procurar restabelecer a harmonia interrompida d'huma maneira bem receavel entre os Magistrados e os Cidadãos, como succede em *Amsfoort*, e entre os Magistrados e os proprios Estados, como em *Wyk*. O povo de toda aquella Provincia manifesta igualmente hum geral descontentamento por causa da famosa Regulação de 1674.

Por huma das ultimas Resoluções, que os *Estados Gerais* tomarão antes de se separar, se permite a Companhia da *India* estabelecida em *Amsterdam*, que possa contrahir hum emprestimo até á somma de 5000 ducados, a juro de 4 por cento, com a clausula de não poder o tempo da subscricção passar de seis mezes.

LONDRES. Continuação das noticias de 12 de Janeiro.

Agora que está proxima a convocação do Parlamento, falla-se que antes desse tempo haverá seguramente grandes mudanças no systema politico. O que se diz como mais certo a este respeito, he, que os dous actuaes Secretarios de Estado devem deixar os seus lugares, e ser succedidos pelos *Lords Clive*, e *Stormont*.

Para socegar os animos daquelles, em quem haja feito impressão a nova communicada pela Junta do Commercio, a respeito do Edicto prohibitivo, que dizem fora promulgado pelo Imperador contra as manufacturas *Britanicas*, he necessario observar, que sem embargo d'este Edicto se haver passado ha anno e meio, não tem daquí resultado ainda prejuizo algum ás nossas manufacturas. Ha varias mercadorias *Inglezas*, sem as quaes os *Alemães* não podem passar: e para que as possam haver, he muito provavel se achem promptos a omitir a importação d'outras.

As determinações do Imperador, que tem affustado tanto os nossos Negociantes, são as seguintes: Nenhunas mercadorias estrangeiras se deverão pôr em venda: nenhum armazem se poderá conservar: e todas as vezes que se der com as ditas mer-

cadorias, estarão sujeitas a ser confiscadas. Os Commissarios d'Alfandega devem todos os mezes apresentar a S. M. huma lista exacta, e especificada de todas as pessoas nos seus dominios, que fizerem importar manufacturas estrangeiras, a fim que lhe possa constar que individuos tem os meios, e o appetite de pagar hum direito de 60 por cento, além do valor originario de semelhantes generos; por quanto he de taes pessoas, segundo diz o Imperador, que elle deve haver as sommas necessarias para supprir as exigencias do Estado. Nenhumas mercadorias estrangeiras se devem admitir menos que seja por expressa ordem, e para o uso das pessoas que as fizerem importar. Nenhumas mercadorias estrangeiras poderão, sob pena de confiscação, passar d'huma parte dos dominios de S. M. á outra, sem provarem na Alfandega haver pago o direito de 60 por cento: feito o que, se lhes dará huma guia para serem transportadas ao lugar do seu destino.

Com grande sentimento participamos a triste nova de se haver o navio da *India*, denominado o *Halswell*, que hia para *Madrastra* e *Bengala*, perdido sobre as rochas de *S. Purbeck*, entre cabo *Santo Albano*, e ponta *Peverol*, perto de *Portland*. A relação da viagem, e naufragio deste navio he interessante pelas suas circumstancias. *Se porá no segundo Supplemento.*

Os dias passados tem feito tempo muito proceloso, que causou grandes estragos nas nossas costas: de varios portos se recebem tristes informações de naufragios, e outros danos, que alli se tem experimentado.

PARIS 17 de Janeiro.

Aqui tem corrido hum rumor de que o Governo cuida actualmente em hum novo plano relativo á administração d'huma parte da Real Fazenda, chamada *Dominios Reaes*, o qual se devia publicar para Abril; e que executando-se este plano, o Rei lucraria annualmente huma somma liquida de 80 milhões. Este rumor porém parece ter sido ideado para dar bons creditos ás operações do presente Ministerio.

O Tratado de Commercio com a *Inglatterra* poderá agora negociar-se com actividade, se as instrucções que recebeu Mr. *Eden* forem mais favoraveis. Os principaes Artigos não são os vinhos nem aguas-ardentes, como alguns querem: a *França* não precisa de Tratados para dar sahida aos seus vinhos e aguas-ardentes; mas sim precisa delles para poder dar extracção ás suas manufacturas. Se a *Inglatterra* teimar em não admitir estas do modo que a *França* deseja, jámais poderá obter da Corte de *Versalhes* a diminuição dos enormes direitos que as suas mercadorias pagão d'entrada.

As cartas de *Marfelha* fazem menção de que tem chegado áquelle porto diversos Capitães de navios estrangeiros summamente queixosos dos corsarios *Argelinos*, pelos terem violentamente obrigado a subministrar-lhes provisões, e instrumentos nauticos.

Os *Hollandezes* cuidão agora em propôr á Corte de *Londres* hum equivalente para lhes tornar a ceder *Nagapatam*, segundo o ultimo Tratado de Paz: o qual estabelecimento elles devem depois largar á Coroa de *França*, em compensação das despesas que esta fez, defendendo os estabelecimentos Orientaes da Republica durante a guerra passada.

LISBOA 10 de Fevereiro.

Agora se sabe com mais certeza, e com menor sentimento não haverem sido mais de 160 as pessoas que percerão no naufragio da não *Hispanhola*, succedido na costa de *Peniche*. No segundo Supplemento se porá huma relação exacta da tripulação, carga, e mais circumstancias da dita não.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO VI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 11 de Fevereiro 1786.

Relação da viagem e naufragio do navio da Companhia Britanica das Indias Orientaes denominado o Halfewell, acontecido na altura de Portland a 6 de Janeiro 1786.

O Halfewell sahio dos Dunes em o Domingo, dia do anno novo, com vento Norte, e na manhã seguinte deo em calmaria na altura de *Dunnage*. Nesse dia, pelas 3 horas da tarde, principiou a haver huma aragem da banda do Sul, e o navio se chegou para terra em ordem a desembarcar o Piloto; mas faltando o vento, foi necessario lançar ancora em 18 braças d'agua: ferrarão-se as velas pequenas, porém as grandes não se puderão amainar pela razão de cahir muita neve e fazer hum frio excessivo. Na terça feira, pelas 4 horas da manhã, se levantou hum vento rijo; e que obrigou o navio a desafferrar e fazer-se ao largo: ao meio dia se passou o Piloto para bordo d'hum bergantim destinado para *Dublin*, e se navegou immediatamente pelo Canal. A's 8 horas da noite o vento começou a refrescar; e ás 10 soprou com tal vehemencia da banda do Sul, que o navio se viu obrigado a diminuir o panno para se conservar affastado da costa: fazendo esta manobra, lhe entrou huma grande quantidade d'agua. Examinando se depois o navio, achou se que elle fazia agua, e que esta ja chegava no porão a altura de 5 pés: consequentemente se principiou logo a dar á bomba, e se tratou de vedar a agua. Na quarta feira, pelas 2 horas da manhã, se procurou de balde governar o navio; nesses termos cortou-se fóra o mastro da mezena, e tornou se a fazer a mesma diligencia; mas bem como da primeira vez, sem fruto algum: por quanto ja a esse tempo o navio tinha no porão 7 pés d'agua, e esta sobrepunava ao esforço das bombas. Em semelhantes circumstancias se cortou fóra o mastro grande. Nessa conjunctura o navio estava a ponto d'ir a pique: com tudo, pelas 8 horas da manhã se conseguiu por então livrallo do naufragio, e fazer com que elle cingisse o vento: e nesta posição se conservou por conta de duas horas, em cujo tempo, não obstante trabalharem as bombas, crelceo a agua 2 pés. Pelas 10 o vento enfraqueceo, e o navio, jogando muito, fez com que o mastro da prôa rolasse ao mar sobre a borda. Pelas 11 o vento mudou para o Oeste, e o tempo aclarou. Então se avistou o *Cabo Berry*, estando o navio arredado d'elle 4 ou 5 leguas. Depois, fazendo as manobras que a necessidade dictava, se tomou o caminho de *Portsmouth*, gastando-se o resto do dia em remediar a falta dos mastros para poder navegar. Na quinta feira, pelas 2 horas da manhã, o vento principiou a refrescar da banda do Oeste, e ao meio dia soprava com grande vehemencia: então o navio, indo no rumo de Norte quarta a Nordeste, avistou *Portland* na distancia de 4 ou 5 leguas. A's 8 da noite principiou a soprar hum vento muito rijo da banda do Sul: e o navio, navegando no rumo de Noroeste, avistou o farol de *Portland* na distancia de 4 ou 5 leguas: então elle procurou encaminhar-se para Leste em ordem a passar *Ponta Peverol*. A esse tempo, avistando o *Cabo S. Albano* milha e meia para sotavento, immediatamente ferrou o panno, e deitou ancora: o mar porém era tanto, que o navio por duas vezes andou sobre a amarra: da segunda, sendo a horas depois da meia noite, o navio tocou

no

no fundo, e immediatamente deo de costado na rocha; e pelas 4 já delle não haviam vestígios alguns. Suppõe-se que 170 homens conseguirão chegar a terra; mas como a manhã estava muito escura, e o mar fummamente encapellado, mais de cem perdêrão por esta causa a vida. As circumstancias que acompanhárão este fatal naufragio, são lastimosas por extremo. Mr. *Pierce*, Capitão do referido navio, antes que este se submergisse, chamou o segundo Contra-mestre á camara, onde duas filhas e duas sobrinhas, e algumas outras Senhoras de gentil pretença, se achavão agarradas a elle, pedindo soccorro; e logo que lhe foi dito ser impossivel o escaparem as ditas Senhoras, elle com firme resolução quiz ter parte na sua triste sorte; e pondo os olhos nas suas filhas, e apertando-as nos braços, lhe disse: « Nestes termos, minhas amadas filhas, morreremos juntos. » Passados poucos minutos o navio desapareceu. Os desgraçados individuos, que conseguirão chegar á rocha, se virão em huma situação ainda mais horrivel: pelo impeto das vagas, que quebravão contra os penhascos, elles forão feitos em pedaços, á excepção do segundo Contra-mestre, que cahio em huma fenda da rocha, onde por algum tempo se conservou, tendo só a cabeça fóra da agua.

O primeiro Contra-mestre disse no fatal momento, em que o segundo deixava o navio, que elle queria morrer com o Capitão seu tio, e com suas primas: por quanto, no caso de sobreviver a parentes, que tanto amava, elle só podia esperar huma sorte peor de todas as mortes, a qual era a de ser despejado para sempre do serviço.

O Quartel-Mestre foi o primeiro que trepou pela rocha sãma, e que se poz em terra. Elle avistou huma luz na distancia d'huma milha para onde se encaminhou. Aquella gente, sendo informada do que se passava, com toda a humanidade se prestou a acompanhallo á praia com cordas, que servirão d'instrumento para salvar muitas vidas, ainda que varios, depois d'haverem sido puxados assim parte da altura da rocha, pela razão d'estarem muito desfalecidos, faltando-lhes a força, largarão mão da corda, e se despenhárão nos penedos.

Dizem que as duas Mills. *Templars*, de *Bedford Square* se incluem tambem no numero das Senhoras, que perdêrão a vida.

As duas filhas do Capitão *Pierce*, que perecêrão nos braços de seu pai, hião á *India*, a fim de desposar-se com sujeitos muito opulentos. A mais velha tinha só 17 annos, e a outra 15.

As pessôas que se salvárão forão o segundo Contra-mestre: o 3.º dito: o 6.º dito: 2 Guardas Marinhas, 40 homens d'equipagem do navio, e 25 soldados.

As poucas pessôas que escapárão se achão notavelmente maltratadas, e algumas têm os membros lacerados por haverem sido impellidas contra a rocha.

A perda da Companhia *Britanica das Indias Orientaes* se computa sómente em 65 libras com pouco differença.

Ao Capitão *Pierce* ficárão sete filhas, que chorão com sua afflicta mãi a sensivel perda que acaba d'acontecer-lhes: a sua fatal morte causa hum geral sentimento. A fim que este triste successo constou na Casa da *India*, ninguem pôde conter as lagrimas.

Mr. *Pierce* era o Capitão mais antigo que se achava no serviço da Companhia *Britanica das Indias Orientaes*: e deste serviço elle intentava retirar-se, se tivesse sido do agrado da Providencia que voltasse desta viagem.

Fim da Resolução dos Estados de Hollanda sobre a carta do Rei de Prussia.

Mas que por grande que seja a extensão, que possa involver o commando das Tropas nesta qualidade, SS. NN. e Gr. PP. todavia julgárão ao mesmo tempo que o Representante do Capitão General não podia commandar a Guarnição da *Haia* por ser esta a residencia do Soberano, assim como se mostra evidentemente pelo Arr. X. da instrucção dada ao sobredito Duque, a qual se acha transcrita junto á dita Resolução, e em que SS. NN. e Gr. PP., sem embargo da Senhora Governadora (*Anna*, Princesa

ceza Real d'Inglaterra) se achar ainda então viva, e ter vivido ainda varios annos depois, sustentará o seu dito systema de 1672, e prescreverá áquelle, que succedeu então ser o *Representante do Capitão General* que elle Representante deixaria as Guardas, e as demais Tropas, que se achavão de guarnição na *Haia, nosso lugar de residencia*, debaixo da nossa ordem, e dos nossos Conselheiros Deputados: E não poderão as ditas Tropas obedecer N. B. a *peessoa de qualidade alguma*, tirado de nós e dos nossos ditos Conselheiros Deputados directa ou indirectamente, excepto o que fica assim facultado nos Art. II. e IV. E consequentemente o direito de dar o Santo, como tambem todas as demais mostras d' Authorityde sobre as Tropas, deverão permanecer nos nossos Conselheiros Deputados, sem que o dito Representante possa arragallos a si por modo algum.

Que, se em desprezo destes direitos incontestaveis de todos os Soberanos, fundados na propria natureza da cousa: e a pezar do theor da dita commissão do Senhor *Stadhouder*, ou Governador e Capitão General desta Provincia, como tambem das Resoluções de SS. NN. e Gr. PP. de 1672 e 1752, as quaes todas ratificão, e confirmão tão expressamente os referidos direitos, se quizer sustentar não obstante, que o commando da Guarnição da *Haia* compete privativamente ao Senhor *Stadhouder* Hereditario, ou Governador e Capitão General da Provincia, elles os Senhores Commissarios não podem ser d'outra opinião, senão que será necessario provar ao mesmo tempo, que o sobredito commando fora facultado por SS. NN. e Gr. PP. ao Senhor Capitão General da Provincia por huma Resolução ulterior, especialmente tomada para este effeito; e que esta Resolução fora concebida de tal sorte, que, sem embargo de serem o Soberano desta Provincia, SS. NN. e Gr. PP. havião desistido, d'huma maneira sem exemplo, do poder de dar, na sua propria residencia, ordens directas á Guarnição, e prover a sua propria segurança, todas as vezes que o houvessem por acertado.

Que elles os Senhores Commissarios tem considerado outro fim, que o ponto concuerne ao commando da Guarnição da *Haia* se tem tornado assim, pelo dito proceder de S. M. Prussiana, d'huma natureza muito mais delicada, do que era precedentemente: por quanto, se o que se havia precedentemente passado a este respeito por *dissimulação*, se olhava agora como hum *Direito exclusivo*, de tal sorte, que SS. NN. e Gr. PP. não conservavão, nem sequer a facultade de dispor do sobredito commando *ao seu beneplacito*; e que até mesmo se invocavão algumas Potencias estrangeiras a este respeito: então, segundo o parecer dos Senhores Commissarios, se haveria feito hum attentado dos mais sensiveis á Soberania de SS. NN. e Gr. PP., e o Senhor *Stadhouder* Hereditario, ou Governador e Capitão General ficaria posto assim, não só sobre hum pé d'igualdade com SS. NN. e Gr. PP., mas ainda elevado a este respeito a hum estado de superioridade assim destes: pelo menos elle seria considerado como achando se collocado em hum tal estado d'independencia a respeito de SS. NN. e Gr. PP.: que as differenças, que se movessem entre aquelles que se olhassem como *Partes a respeito* huma da outra, seriam susceptiveis da intervenção, ou da mediação de Potencias estrangeiras: Finalmente, que desta sorte se estabeleceria, da maneira mais completa, hum *Imperium in Imperio* no interior da Provincia.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Lista das pessoas que se salváron do naufragio do navio de guerra Hespanhol o S. Pedro d'Alcantara, acontecido na noite do dia 2 do corrente, e das que perecerão no mesmo, com outras circumstancias.

S A L V O S. *Officiaes de Guerra.*

Commandante, o Brigadeseiro, D. Manoel d'Eguia. Capitão de Fragata, D. José da

Re-

Roxas. Tenente de Navio, D. Miguel Enparan. Tenente de Fragata, D. Francisco Quefada. Alferes de Navio, D. José de los Rios. 2. Capellães, 1. Piloto, 1. Praticante, 1. Cirurgião. O Mestre de Prata, D. Gaspar Aimenabar.

Officiaes de Transporte.

Ajudante maior, D. Antonio Vello. Tenentes, D. Manoel Planellas: D. Manoel Herrera. D. Azido Clavero: D. Luiz Menterola. Alferes, D. Eusebio Urrutia. 16 Officiaes de Marinha, 277 peçoas da equipagem e guarnição.

Mortos.

Capitão de Fragata, D. Francisco Verdefoto. Tenente de Navio, Conde de S. Xavier. Tenentes de Fragata, D. Pedro Rebueltas: D. Vicente de Bargas: D. Antonio Lidesma. Alferes de Navio, D. Francisco Ordones. Contador, D. Pedro Santefillano.

Officiaes de transporte.

Capitão d'Artilheria, D. José Rus. Tenentes, D. Atanaxio Reyes: D. Domingos Guerrero: D. Hugo O Jalbey. Alferes, D. Luiz Benevente.

Passageiros.

O Tenente Coronel, D. Nicoláo Marnara, com mais 5 peçoas da sua familia. Hum P. Agujinho: D. Ambrosio Gonfules, e 140 homens entre equipagem e guarnição.

R E S U M O.

Salvados do Naufragio.

Sinco Officiaes de guerra: 5 ditos sem ser de guerra: 1. Mestre de Prata: 6 Officiaes, que vinhão de transporte: 16 Officiaes de Mar: 277 entre soldados, e marinheiros: total 310.

Mortos no Naufragio.

Sete Officiaes da Marinha: 5 do Exercito de transporte: 8 passageiros: 140 homens entre soldados, e marinheiros: total 160. Por todos, que trazia o navio, 470.

Lista da carregação.

Sete milhões, e 630\$ patacas em ouro e prata: 13\$ quintaes de cobre: 862 caixas de quina: 71 ditas de produções do Perú para o Gabinete d'Historia Natural de S. M. Catholica: 6 caixões de balfamo para Sua dita M.: 20 tinas com plantas para o jardim botanico: 3 farrões de lã de carneiro.

Esta Lista se teve por exacta, quando dalli s'enviou: mas com gofsto se sabe agora que o numero dos que perecerão, cada dia diminue: porque vão apparecendo com vida algumas peçoas, que se davão por mortas. A não vinha com agua aberta, e demandava por isso a terra: mas, segundo dizem, o Piloto, a pezar d'algumas peçoas julgarem que a costa devia estar perto, se suppoz muito distante della, até que a não tocou no fundo. Já se perdeu a esperanza de a recobrar: mas dos effeitos se tem salvado muitos, e grande parte do dinheiro: algumas peçoas dizem que na baixamar se tem visto patacas no fundo delle. Os que escapárão ao naufragio reconhecem a humanidade com que os habitantes de Peniche se prestárão em seu soccorro, dirigidos pelo Juiz de Fóra daquella Villa, havendo para o mesmo fim concorrido as ordens da Corte. O Excellentissimo Embaixador d'Hispanha cuidou com sollicita promptidão nas providencias que requerião o caso, mandando prover os que escapárão de vestidos, e mais cousas necessarias.

Lourenço Antonio de Sousa da Silva e Menezes, Conde de Sant-Iago, Aposentador Mór: Tenente General dos Exercitos de S. M., e Governador da Torre de S. Julião da barra de Lisboa, faleceu nesta cidade a 7 do corrente mez.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 7.

G A Z E T A

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 14 de Fevereiro 1786.

T A N G E R 27 de Novembro.

B *En Ottoman*, que S. M. Africana havia nomeado por seu Embaixador junto á *Porta*, foi inopinadamente chamado a *Mequinez*: o Secretario *Taman Kufirick* deve ir em seu lugar a esta Embaixada, cujas desperas correrão por conta do Consul d' *Hespanha* conformemente ás ordens da sua Corte. O Comodoro *Coshy*, que commanda a Esquadra Inglesa no *Mediterraneo*, enviou aqui huma embarcação a fim de tomar provisões para a Praça de *Gibraltar*, e estabelecer de novo a comunicação, interrompida pelo receio d' haver peste na colla de *Berberia*.

N A P O L E S 3 de Janeiro.

A Junta do Commercio teve ultimamente ordem de participar ao público com toda a brevidade a nova de se haver concluido a paz entre a nossa Corte e a Regencia de *Tripoli*. O Governo espera que brevemente se haja tambem de concluir huma pacificação vantajosa com os *Argelinos*, visto que D. *João Thomaz* deve ir, sem perda de tempo, a *Argel*, a fim de negociar este successo com aquella Regencia, que já offereceu huma tregua d' alguns mezes para este effeito.

O Rei, no intento de tornar a sua Armada cada vez mais respeitavel, creou ha pouco duas novas Divisões de Tropas de Marinha; e para o commando de cada huma dellas nomeou hum Sargento-mór, quatro Capitães, e outros quatro Officiaes subalternos. S. M. tambem fez ultimamente huma numerosa promoção no Corpo da Engenharia.

V E N E Z A 2 de Janeiro.

Nos nossos Affaires se continúa com

actividade a construir e reparar vasos, e a fundir novos canhões e outras peças d'artilharia. Cuida-se actualmente na reparação das Fortalezas da *Dalmacia*, e na formação de varios Regimentos; e dizem que o Estado quer tomar para o seu serviço hum Tenente General estrangeiro: o que tudo annuncia haver receios d' algum rompimento.

R O M A 3 de Janeiro.

O Cardeal Duque de *York* teve hum destes dias a honra d' apresentar ao Papa a Condessa sua sobrinha, filha do Conde d' *Albania* (o Pretendente) a qual foi recebida pelo S. Padre com a mais particular distincção. S. Eminencia apresentará igualmente dentro de pouco tempo a seu illustre Irmão com as ceremonias de costume.

M I L A M 5 de Janeiro.

O Barão de *Martini*, Conelheiro intimo actual d' Estado do Imperador, chegou aqui não ha muitos dias, e vem encarregado da parte de S. M. de commissões muito importantes, as quaes tendem á introducção d' huma nova forma de Justiça mais vantajosa para os seus vassallos da *Lombardia*. Pouco depois este Ministro foi ao Senado, e assistio á relação e á decisão de varios litigios. O dito Commissario he quem deve completar o Codigo, que já se começou a imprimir para as causas civis, e que principiara a ter effeito para o mez de Maio proximo, ficando as causas entretanto no estado em que se achão.

Projecta-se huma nova operação, de que se espera resulte grande bem a todo o paiz: e vem a ser a reduccão de todas as Paroquias, tanto nas cidades, como nos campos: tornando se menos excedias, ellas se-
rão

rão mais bem servidas: e para esse effeito se augmentará o seu numero. Já se dirigio aos Bispos hum Decreto supremo, o qual determina que os bens dos Conventos supprimidos se applichem para formar as congruas das novas Paroquias, e augmentar as das antigas.

O Arcebispo recebeu do Imperador hum ordem para supprimir a maior parte das festas, que até agora se costumavão celebrar nos differentes dias da semana. S. M. Imp. lhe significou que se elle tivesse alguma repugnancia em conformar se ás suas intenções nesta parte, podia unir-se aos Bispos do Estado, e requerer á S. Sé a referida supressão.

FLORENÇA 27 de Dezembro.

O nosso augusto Soberano, depois de ter passado alguns dias nesta capital, partio a 20 do corrente pela manhã para Pisa. A Corte deve andar de luto por espaço de 8 dias pela morte do Duque d'Orleans.

LIONE 6 de Janeiro.

Em huma carta de Tunes, com data de 10 de Dezembro, se lem as particularidades seguintes.

» A Esquadra Veneziana deixou por fim as nossas costas. Antes da sua partida ella havia renovado o fogo das suas baterias, que por felicidade não causarão damno algum. Consta que huma parte da dita Esquadra surgira em Malta, e a outra em Trapani. Em consequencia dos plenos poderes dados pelo Senado ao Cavalheiro Emo, devemos esperar que se ponha termo ás hostilidades, dentro de pouco tempo. Dizem que o dito General tem o maior desejo d'effectuar huma composição entre a Republica e esta Regencia, e que as negociações já se achão começadas.

» Em hum dos nossos portos se fez ha pouco hum insulto á bandeira Russiana, o qual poderia perturbar a boa harmonia, que reina entre esta Regencia e a Corte de Peterburgo, se por felicidade se não tivesse reparado o mal a tempo. » Em outro lugar se porão as particularidades deste facto.

HAIA 19 de Janeiro.

Os Estados de Hollanda e West Frise, que se congregarão sexta feira passada,

continuarão hontem as suas deliberações. A cidade d'Amsterdam propoz á dita Assembleia que se encarregassem os nossos Embaixadores em França de testemunhar a S. M. Christianissima a sensibilidade com que esta Republica reconhece os serviços, que aquelle Soberano lhe tem feito, e a afeição que lhe tem mostrado pela mediação nas differenças com o Imperador, como tambem a satisfação, que a Alliança, ha pouco concluida, causa aos habitantes das Provincias Unidas: e de lhe rogar ao mesmo tempo queira aceitar, em sinal de gratidão, o presente de dous navios de guerra. A cidade de Dordrecht propoz da sua parte que se fizesse ao Marquez de Bouillé, pelos serviços que delle recebeu a Republica nas Indias Occidentaes, hum presente semelhante ao com que se gratificarão os serviços, que o Commendador de Suffren havia feito nas Indias Orientaes. Os Estados Gerais tambem regularão os presentes, que se devem fazer da parte da Republica aos Ministros respectivos, que cooperarão para a conclusão do Tratado de paz com o Imperador, e do d'Alliança com a Corte de Versalhes: convém saber, ao Conde de Mercy d'Argenteau, Embaixador Imperial em Paris, hum anel de brilhantes de valor de 10 florins; ao seu Secretario huma caixa d'ouro com 3 florins; ao Conde de Vergennes, como Medianteiro do Tratado de Paz, hum anel do valor de 16 florins, e hum serviço de meza de prata dourada do valor de 20 florins, relativamente á conclusão do Tratado d'Alliança com o Rei, seu Amo; a Mr. de Calonne, Ministro da Fazenda, o valor de 15 florins em diamantes proprios para ornar o seu Habito da Ordem do Espirito Santo; ao Marquez de Verac, Embaixador de França junto a Suas Altas Potencias, hum anel de brilhantes, ou huma caixa do valor de 11 a 12 mil florins; e a Mr. Caillard, Secretario da Embaixada, huma caixa d'ouro com 200 ducados. A 11 deste mez Suas Altas Potencias, tomando huma Resolução final sobre os pontos, relativas á execução do Tratado com o Imperador, com-

metião a Mr. *Lesveaux* de *Bertroude* para terminar este negocio de concerto com o Barão de *Hop*, seu Ministro em *Bruxellas*, e elegião os Commissários Demarcadores da sua parte para fixar os limites da *Flandres*, do *Brabant*, e do Paiz d' *Alem Menfe*.

Como as cartas directas de *Petersburgo* de 20 de Dezembro não fazem menção do parto da Grã Duqueza de *Russia*, do qual se disse que hum proprio, que passara por *Francfort*, havia trazido a noticia; parece que o aviso fora prematuro.

LONDRES.

Continuação das noticias de 12 de Janeiro.

Affenta-se que o Ministerio vai tomando as medidas necessarias, para poder contar com hum grande pluralidade de votos na proxima sessão do Parlamento. Mas que se trate de fazer com que Mr. *Pitt*, e alguns outros dos mais ardentes Chefes da Opposição, entrem no Gabinete, he hum negocio muito delicado para se poder dar por certo sem informações positivas. He verdade que não faltão presentemente assumptos, que podem subministrar ampla materia aquelles que estão determinados a censurar as medidas do Governo; e he para recas, que elles fação tanto maior impressão nos animos, porque a mesma preocupação continúa a reinar contra as ultimas opposições de Mr. *Pitt*, relativamente ao Plano de Commercio com a *Irlanda*, e a diversos tributos impostos. Outro objecto, com que a Nação se mostra pouco satisfeita, e cujas consequencias podem influir nas disposições para com o Ministerio, he o effeito que se recas resulte á Nação *Britanica* das novas conexões do Rei, como Eleitor de *Hannover*. Não se teme sómente que isso impeça ao Tratado de Commercio com a *Russia*, o que a *Grande-Bretanha* considera como hum materia de mais alta importancia; mas que se siga grande prejuizo ao nosso commercio pela resolução em que o Imperio está d' impedir com todo o rigor que, entrem nos seus Estados manufacturas *Britanicas*. A este respeito se lê em hum dos nossos Papeis o seguinte paragrafo: « Os interesses commerciaes deste paiz seguramente se po-

dem contemplar na mais deploravel situação, visto que a primeira noticia d' huma total prohibição contra as manufacturas *Inglezas* se obteve, não pelo Governo, mas sim por huma effociação de sujeitos que compõem a Junta do commercio: A fatal nova annunciada por esta Corporação tem excitado hum susto universal, que esperamos para este conslernado paiz, com a ajuda da Providencia, em estado de terramão na torrente de calamidades que ameção destruir o nosso commercio. Os *Hollandeses* em hum estreita Alliança com a *França*: — os *Americanos* ligados com a mesma Nação, — e finalmente hum total prohibição contra as manufacturas *Britanicas* por todos os dominios *Asiaticos*. Em consequencia das representações feitas á effeciespeito pela Junta do Commercio, Mr. *Pitt* declarou que elle não tinha noticia alguma de semelhante projecto.

Seis-feira passada anpice succedeo hum muito notavel roubo. Hum sujeito, que ha em hum a sege para a Secretaria d' Estado com despachos do nosso Embaixador em *Paris*, servio repentinamente detido em hum das ruas desta cidade por dous homens, que cortarão os tirantes da caruagem. O dito sujeito sobressaltado com hum detenção tão inopinada, saltou logo fóra da sege: nesse meio tempo os velhacos violenta, e artificiofamente tiráfo os despachos, e tudo o mais que se achava na sege: feito o que, se retirarão immediatamente: e tem sido em vão até agora todas as diligencias para os descubrir. O dito sujeito se dirigio logo depois do roubo á Secretaria do Lord *Carmarthen*, e relatou o extranho facto que lhe acabava de succeder: em consequencia do que se expedio, sem perda de tempo, hum Mensageiro ao Duque de *Dorset*, que se achava alguns dias em *Paris*.

PARIS 24 de Janeiro.

A falta de novas politicas occasiona diversos voatos, mais ou menos erroneos, destinados a supprir semelhante esterilidade, e entretém a curiosidade pública. Entre estes mal fundados rumores, se deve incluir a morte d' huma Cabeça coroada: e ha pelo menos muita exaggeração no que se diz a

respeito da faude d'outra, de cuja existencia parece depender o sistema actual da *Eusropa*. Dizem aqui que elle Principe não falla já quasi a pessoa alguma. Porém, a ser certo, que elle vai já experimentando os effeitos dos avultados annos, e que por este motivo evita os divertimentos d'hum Corte numerosa e brilhante, os seus talentos são independentes de semelhantes circumstancias; e as negociações, a que elle dá o impulso, são huma boa prova desta verdade. Assim seja qual for a realidade dos rumores, que se espalhão sobre o achar-se elle actualmente retirado da Corte, o fim da sua carreira, como Soberano, não será meos glorioso que o resto da sua vida.

A 17 do corrente pelas 6 horas da noite Mr. *Mechain*, Socio da Academia Real das Sciencias, descobriu hum novo Cometa no hombro esquerdo d'Aquario: pelas 6 horas e 25 min. de tempo verdadeiro, a ascensão recta era de 320 gr. 52 min. e meio, e a declinação zuzral de 5 gr. e 11 min.: de 17 a 19, ou em 48 horas, a ascensão recta diminuiu 2 gr. 7 min., e a declinação augmentou 1 gr. 43 min. Elle Cometa ainda se não percebe com a simples vista, e elle se põe logo ao anoitecer.

Em huma carta de *Marselha* de 10 de Dezembro se lê o seguinte: « Toda a conversação desta cidade versa sobre a valerosa, e heroica *Madama de Frenoy*. Esta Senhora se embarcou com seu marido ha alguns dias em huma tartana para *Genova*. Ainda bem o vaso não tinha perdido o porto de vista, quando descobriu hum corsario, que se encaminhava para elle; e achando que era impossível escapar-lhe, a gente se preparou para o receber. De balde procurou Mr. de *Frenoy* persuadir a sua esposa que descesse para debaixo da cuberta: ella determinadamente o recusou; e lançando mão d'hum traçado, se poz ao lado de seu marido, e declarou

que allí havia de ter parte na sua sorte. Mr. de *Frenoy* achando todas as razões inefficazes, se viu obrigado a ceder com a vontade de sua consorte. Os *Angelines* se aproximárão; e depois de lhe darem huma banda d'artilheria, atacarão a tartana, e saltarão dentro della em grande numero. A nossa gente os recebeu com grande valor; mas não se pôde descrever a conducta de *Madama de Frenoy*, que yorava com o traçado na mão, animando com a voz a equipagem. O seu esposo cahio por effeito d'humã bala de pistola que recebeu na crexa; mas ella não indemprou, e com hum golpe de traçado estendeu hum *Moura*, que procurava atacalla. Os Piratas forão obrigados a retirar-se para bordo da sua embarcação: e cortando os harpões, se puzerão em distancia. Então começou hum vivo combate a tiro de canhão. *Madama de Frenoy*, depois d'assistir a seu marido em quanto o Cirurgião lhe applicava os remedios necessarios, tornou para a tolda, onde continuou a animar a gente, até que o corsario, cansado do fogo que encontrava, se retirou. Da nossa parte 14 homens ficaram mortos, e 30 feridos. A perda dos Piratas deve haver sido consideravel: elles deixárão oitenta sobre o bordo convés. A tartana, achando-se muito maltratada, tornou para o porto. Os Magistrados, tendo noticia da acção, forão ter com *Madama de Frenoy*, e a convidarão ao Theatro, onde foi recebida com os mais vivos applausos, e o *Marquez de St. Christean* lhe poz na cabeça huma coroa de louro.

LISBOA A 14 de Fevereiro.

A semana passada entrou neste porto onde se acha surta, a fragata de guerra *Francois de Sene*, y vinda de *Pondichery* em 120 dias, mudando a situação de vista. O cambio de hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 48 $\frac{3}{4}$. Hamburgo 46. Paris 431.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786
Com licença da Real Meza Censoria.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO VII.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sexta feira 17 de Fevereiro 1786.

PETERSBURGO 27 de Dezembro.

OS Negociantes estrangeiros, estabelecidos nesta residencia, experimentarão ultimamente hum susto, cujo motivo parece estar já dissipado. Pelos Artigos X e XI. d' huma nova Ordenança para a Administração Municipal parecia haver-se determinado « que todos os Negociantes e Mercadores, estabelecidos em *Petersburgo*, serião obrigados não só a obter o direito de cidadãos, mas também a fazer huma declaração dos seus nomes, escriptorios, e do capital empregado no seu commercio. » A inquietação, que esta Ordenança havia causado aos Comerciantes estrangeiros, se augmentou mais, quando o Governador da cidade fez saber á Praça, « que, na conformidade da referida Ordenança, todos os Negociantes e Mercadores houvessem de fazer a declaração que nella se requeria. » Os Comerciantes da Nação *Hollandeza*, cujo numero he aqui consideravel, enviarão huma Deputação ao Governador para se informarem exactamente acerca da ordem, que lhes fora intimada, como igualmente aos outros Negociantes. Porém o Chefe da nossa Policia lhe responde « que a intenção da Soberana não era por modo algum que os Negociantes estrangeiros fossem obrigados a obter o direito de cidadãos, e que podião continuar o seu commercio como d' antes: que sómente se requeria huma declaração dos seus nomes e escriptorios, para saber o numero, e a qualidade dos habitantes da cidade, como também o estado de suas respectivas familias. »

O Tenente General Conde d' *Anhalt* aqui voltou ha pouco da grande viagem que fez para as partes do mar *Caspio*.

VARSOVIA 30 de Dezembro.

As differenças acerca dos limites da *Polonia* e da *Silezia Prussiana* se terminarão ha pouco por meio d' huma Convenção assignada por Mr. *Bucholtz*, Residente do Rei de *Prussia*, e pelo *Commisario Palaca Scribensky*.

Escrevem de *Cherson*, que em consequencia da viagem que a Imperatriz intenta fazer áquella cidade para a primavera que vem, se espera hajão alli notaveis mudanças, como são o estabelecimento de varias consideraveis povoações naquelles novos Estados; a mediação dos caminhos com columnas miliarias, &c. Consta também pela mesma via que hum Corpo de Tropas *Russianas* vai marchando para as fronteiras da *Persia* com ordem de se prestar em socorro de qualquer dos pretendentes áquella Coroa, que se mostra mais disposto a condescender com as idéas da *Czarina*, e apadrinhar os projectos, que esta tem formado d' augmentar os seus dominios para as partes da *Georgia*, e Provincias adjacentes.

DANTZIG 30 de Dezembro.

O inverno prosegue com rigor, mas sem neve. O *Vistula* e o *Haff*, ou braço de mar, que vem dar ao nullo perto, se achão de tal sorte congelados, que se passam em seges e carros com toda a segurança; o que he aqui cousa bem rara antes do anno novo.

A L E M A N H A. *Vienna 7 de Janeiro.*

O Conde de *Cobenzell*, Embaixador do Imperador junto á Imperatriz de *Russia*, voltou aqui ante-hontem com licença por algum tempo. A ausencia deste Ministro faz crer que a nossa Corte não tem actualmente na de *Petersburgo* negocios importantes que tratar: ou porque ja se achem ajustados os pontos principaes, ou porque a conjunctura presente ja não faz necessario o concurso daquella Potencia. Com tudo a pesar das seguranças, que nos querem dar, não pôde dissimular-se que entre a nossa Corte e a de *Berlin* ha movimentos, que não concorrem para a continuação da paz. O Rei de *Prussia* augmenta as suas Tropas; e as que se achão na *Silezia* montão já a 192.000 homens, segundo aqui consta: quem dirá que são sem objecto estes preparativos, e os que se fazem da nossa parte: e que tantos escritos, que se publicão, versão só sobre hum ponto especulativo!

Todas as noticias de *Mohilow* e *Kiow* confirmão que reina naquelles arredores huma molestia epidemica, que vai fazendo grandes estragos entre os habitantes.

Berlin 7 de Janeiro.

Quarta feira houve pela segunda vez huma Assembleia pública no Paço: e a Família Real jantou a varias mezas na sala da Opera. A 5 houve tambem Assembleia e cea no quarto da Rainha. O Rei fez, segundo o seu costume, por occasião do anno novo, diversos presentes aos Principes e Princezas da Família. S. M. acaba tambem de dar huma nova prova do quanto procura o bem dos seus povos. Os Negociantes, ou mais depressa os que fazem o monopolio do trigo (cujo numero por desgraça he demaziadamente grande em todos os Paizes) se aproveitarão da prohibição com que a exportação do trigo se acha ameaçada na *Polonia* para o fazer subir muito de preço. A fim porém d'embraçar as traças odiosas de semelhantes individuos, e fazer hum beneficio aos seus povos, S. M. ordenou que se abrissem os seus celeiros, e se vendesse o centeio por hum preço muito moderado: beneficio que o rigor do inverno torna ainda mais precioso á parte indigente dos habitantes.

Dizem que o novo Landgrave de *Hassa Cassel* se espera aqui, e que o Duque de *Curlandia* fará huma viagem aos seus Estados: mas que tomará depois a esta capital. He certo haver o primeiro dos ditos Principes entrado na Confederação *Germanica*. Os que actualmente se dizem ser Membros desta Liga são os Eleitores de *Mogúncia*, *Saxonia*, *Brandeburgo*, e *Hanover*; os Landgraves de *Hassa Cassel* e de *Hassa Darmstadt*; os Duques de *Duas Pontes*, de *Saxonia Weimar*, de *Saxonia Gotha*, de *Brunswick Wolfenbúttel*; e os Principes d' *Anhalt Dessau* e *Anhalt Cothen*.

Francfort 3 de Janeiro.

Mandão dizer de *Kempten* que a 17 do mez passado o Cabido elegeo por Principe Abbade ao Barão *Roberto de Neuenstein*, que nasceu em *Muskirch* a 16 de Maio 1716.

Algumas cartas de *Transylvania* referem que os Regimentos, que se achão de guarnição na fronteira da banda da *Valaquia*, tiverão ha pouco ordem de se pôr prestes a marchar.

Hamburgo 6 de Janeiro.

Nesses Paizes tem feito hum frio tão excessivo, que se compara ao dos invernos mais rigorosos; e alguns até querem que o haja excedido. Tem-se achado homens e animaes regelados nos campos, e ainda mesmo nas cidades. Se nos paizes mais Septentrionaes ainda houver a proporção gelado com mais força, não podemos deixar d'esperar dessas partes as mais tristes novas, maiormente reinando alli huma consideravel falta de viveres, com especialidade na *Filandia*, e em algumas outras Províncias da *Suecia*.

M A I A 19 de Janeiro.

Os Almirantados respectivos das sete *Provincias Unidas* fizeram huma representação

do Conselho d'Estado, pedindo 4 milhões de florins para apromptar a Esquadra *Hollandeza* destinada a render este anno a que cruza no *Mediterraneo*, e talvez tambem para a expedição d'alguns navios de guerra, que devem passar á *India*. Esta representação mostra que a Republica está d'animo de conservar constantemente em acção e vigor forças navaes sufficientes para fazer com que a sua bandeira seja em todo o tempo respeitada.

LONDRES 17 de Janeiro.

A pezar das seguranças dadas por Mr. Pitt a respeito da prohibição de manufacturas *Inglezas* nos dominios do Imperador, a primeira impressão não se tem ainda dissipado: e as cartas de *Bruxellas* nos informão que effectivamente acaba de publicar-se hum Regulamento em data de 4 do corrente, expedido pelo Conselho da Fazenda daquella cidade, limitando a introduccão de certos generos, ou pelo menos sujeitando-os a hum direito novo, e mais oneroso, que diminuirá a sua entrada na *Flandres*, e *Brabante*. Ainda que o systema do Imperador, e de todos os Monarcas illuminados, seja agora, e deva ser, independentemente de toda a consideração politica, o desanimar a introduccão das manufacturas estrangeiras, para favorecer as dos seus Vassallos, varias pessoas insistem em que o dito proceder se deve olhar, como hum effecto d'haver o Eleitor de *Hanover* entrado na Confederação opposta aos projectos de *José II*.

O plano de commercio delineado com a *França* seguramente occasionará muitos debates no Parlamento. He bem sabido o conceito que nesta materia se fórma do Marquez de *Landsdown*, precedentemente Lord *Shelburne*: por tanto o Ministerio o consulta assiduamente a este respeito, e a Nação parece que louva estas conferencias, nas quaes se trata de vigiar sobre a conservação, ou extensão dos seus interesses mais preciosos. Espera-se que a maneira com que Mr. Pitt annunciará as suas operações feitas, ou para fazer, poderá restabelecer huma grande parte dos animos preoccupados. O seu plano para diminuir a divida pública, applicando para este fim hum milhão por anno com o juro correspondente, não pôde deixar de conciliar-lhe a approvação da maior parte dos Membros, por quanto, segundo o dito plano, a divida nacional ficará inteiramente extinta dentro de 60 annos de paz. O credito público he actualmente tal, que os fundos do Banco da Companhia do *Sul*, e da das *Indias*, como tambem os outros fundos públicos, que formão juntos hum total de 266:725,097 libras esterlinas, 12 xelins, 10 soldos, tem ha tres mezes a esta parte levantado 15 por cento.

Rece-se muito que os debates parlamentares em *Irlanda* sejam agora mais vehementes do que nunca. Os *Irlandeses*, tendo calculado a porção que lhes cabia nos encargos *Britanicos*, achááo que ella era desigual, e que sobrepujava ás suas forças. Todo o Exercito da Coroa consiste em 3 Regimentos de Guardas Reaes, 1 de Guardas Granadeiros, 4 de Cavallaria, 3 de Guardas Dragões, 19 de Dragões, 5 Regimentos de Guardas de pé, e 76 Regimentos d'Infanteria. Deste numero a *Irlanda* deve pagar 4 Regimentos de Cavallaria; 8 de Dragões, e 33 d'Infanteria. Assim ella se acha onerada quasi com huma terça parte da despesa do Exercito, só mesmo tempo que ella não tem a 20.^a parte do commercio de *Inglatterra*, a centesima da sua riqueza, e a millesima dos meios com que neste Reino se anima a industria, e o commercio. Sabe-se assim o quanto os *Irlandeses* procurarão dar efficacia a este cálculo, quando se tratar d'huma regulacão mercantil: elles tirarão daqui motivo para requerer vantagens mais consideraveis, que as do plano ultimamente rejeitado. Não será porém este o meio de ganhar os animos em *Inglatterra*, onde se achava que o dito plano concedia já demasiadas vantagens á *Irlanda*.

O Papel publico, que deo ultimamente huma serie d'exemplos de provecta idade, annuncia agora dois, que existem actualmente em *Hamiltons Brown* no Condado d'

Armagh em Irlanda. O primeiro he hum homem por nōme *Daniel Cullen*, o qual no mez de Março precedente completou 128 annos: elle se achou em 1704 no sitio de *Gibraltar*, quando aquella Praça foi tomada: nesta crecida idade, elle conserva todos os seus sentidos, menos o d'ouvir, de que estã ha algum tempo privado. O outro exemplo he huma mulher seiteira de 118 annos, chamada *Anna Merchant*: ella conserva todos os seus sentidos e forças, vendo, e ouvindo perfeitamente, e andando sem bastão. Nestes ultimos annos tornou-lhe a vir huma completa denciação: Seu pai *Guilherme Merchant* morreu ha 20 annos no mesmo lugar, em idade de 120.

Por huma embarcação, que chegou ha pouco de *Gibraltar*, se receberam despachos do General *Elliot*, os quaes não contêm mais que a nova de se haver conseguido que o Rei d'*Argel* restituisse a liberdade 14 *Inglezes*, que forão tomados ha hum anno pelos seus corsarios a bordo d'hum navio *Portuguez*, e que desde então se achavão em cativeiro. Huma carta particular acrescenta á referida nova huma anecdota interessante d'amizade fraternal: *pôr-se-ha no segundo Supplemento.*

PARIS 24 de Janeiro.

Havendo a operação de tornar a fundir o dinheiro em ouro encontrado algumas difficuldades, que o Governo deseja remover, assegura-se que por hum Decreto do Conselho, que se estã imprimindo, a circulação dos antigos *luizes* d'euro será prorogada, e que ao mesmo tempo o seu valor se fixará em 24 libras e 12 soldos. Esta nova determinação fara com que torne a circular o dinheiro em ouro, que se hia fazendo muito raro, pela razão de não poderem as Casas da Moeda supprir á quantidade de dinheiro, que he necessario cunhar-se de novo. A dita falta tinha feito recer ao principio, que huma grande parte de dinheiro em ouro tivesse passado aos paizes estrangeiros. Porém as noticias que as Casas de Moeda, os Recebedores Gerais, &c. recebem das principaes Provincias, tem desvanecido semelhante receio. Sabe-se que só na cidade de *Roão* ha 43 milhões de dinheiro em ouro: na de *Troyes* em *Champanha*, que he huma pequena cidade, se achão dous milhões: e he constante que o dinheiro em ouro, que ha no Reino, excede a somma de 600 milhões. Mr. *Necker* na sua obra sobre a Administração da Fazenda, pelos documentos tirados dos Registros da Casa da Moeda, computa esta somma em 800 milhões. Póde ser que desde o anno de 1726 tenham passado aos paizes estrangeiros 200 milhões; mas enganarão-se os que computarão em 4, e até mesmo em 5 o dinheiro que tem sahido do Reino.

O trabalho que requer a fabricação dos novos luizes, tem feito necessario empregar hum grande numero d'officiaes. Hum destes, allucinado pela grande quantidade d'ouro que lhe passava pelas mãos, não pôde resistir á tentação de furtar algumas barras: mas foi apprehendido no facto; e sendo apalpado, se lhe achou no terço do vestido varios pedaços do mesmo metal: suppõe-se que pagará caro por este furto, de que não chegou a aproveitar-se.

LISBOA 17 de Fevereiro.

Ainda se trabalha em tirar do fundo do mar a carga da não *Hespanhola* que naufragou em *Peniche*: alli se achão agora duas fragatas da mesma Nação, que de *Cádiz* vierão em soccorro daquelles infelices.

Sahio á luz: Santos Desejos da Morte, ou Collecção d'alguns pensamentos dos Padres da Igreja, para mostrar como os Christãos devem desprezar a vida, e desejar a morte. Traduzido do Francez por Fr. *Joaquim do Rosario*, filho da Santa Provincia d'*Arrabida*. Vende-se na Arcada; na loja de *Reycend*, ao largo do Calhariz; e na de *Luiz José de Carvalho*, defronte dos Paulistas.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA, 1786.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO VII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 18 de Fevereiro 1786.

Relação das particularidades do insulto ultimamente feito á bandeira Russiana em hum dos portos de Tunes.

HAvendo-se huma embarcação *Russiana*, vinda do *Levante* com huma cargação de trigo para *Marselha*, visto obrigada pelo máo tempo a deitar ancora na *Gallippia*, o *Commandante* daquella costa não conhecendo a bandeira *Russiana*, intimou immediatamente á embarcação que a amainasse. O *Capitão* mandou logo a lancha a terra com hum dos seus *Officiaes* para mostrar o *Firman* da *Sublime Porta*. Este *Official* foi alli retido sem mais formalidade. O *Capitão*, vendo-se despojado dos seus papeis, se fez sem demora á vela, e foi á *Goleta* para fazer com que se lhe entregasse o seu *Official* e o *Firman*, a fim de poder proseguir na sua viagem. Em lugar d'obter justiça, conduzirão-no ao palacio do *Bey*, onde foi detido, e deus dias depois, tanto elle, como toda a esquipagem, forão declarados por escravos. O *Consul* de *Suecia*, Encarregado dos negocios da *Imperatriz de Russia*, informado do que acabava de succeder, procurou logo fazer suas representações a este respeito: por fim, depois d'oito dias de detenção, o *Capitão* e a sua gente forão restituídos á liberdade, e se tornarão a embarcar, desejando sahir com a maior brevidade de paragens, onde a bandeira estrangeira era tão pouco respeitada.

Extracto d' huma carta particular d'Argel a respeito d' hum rasgo d'amizade fraternal alli acontecido.

Entre os 14 captivos *Inglezes*, que o *Dey* ultimamente libertou, se achava hum mancebo por nome *João Williams*. Gozando d' huma pouca de liberdade, elle se aproveitou desta para visitar os diferentes banhos, onde reconheceo certo escravo, queahi vio, por hum dos seus irmãos mais velhos, que se achava, havia largo tempo, ausente da sua patria, e que se julgava morto por se não saber d'elle, havendo 10 annos que vivia em cativeiro, opprimido com hum trabalho, cujo excesso e continuação tinham extenuado as suas forças, e arruinado a sua saude. Após este patetico reconhecimento, os dous irmãos tiverão frequentes conferencias. Chegando nesse meio tempo o momento de ser *João Williams* restituído á liberdade, a consideração do estado em que hia deixar seu irmão, o tornou menos sensível a esta fortuna, e a sua ternura lhe suggerio o intento de lhe ceder de todo semelhante vantagem, ficando em seu lugar. Eu tenho (lhe disse elle) todas as forças que vós haveis perdido: sou moço, e acho-me em estado de as conservar ainda por muito tempo: e posso supportar o trabalho, que vos poderia matar: partí; eu estou bem certo que se o *Ceo* vos subministrar meios ou amigos, não será dilatado o meu cativeiro. O irmão repugnou ao principio; mas por fim teve de ceder a estas instancias. Seu *Senhor* acceitou promptamente a troca; e *João Williams*, ficando por sua livre vontade escravo, deu hum vivo exemplo d'amizade fraternal, que mercede que todos se interessem na sua sorte.

Fim

Fim da Resolução dos Estados de Hollanda sobre a carta do Rei de Prussia.

» Que elles os Senhores Commissarios, vendo agora o negocio chegado a esta extremidade, e receando as consequencias muito perigosas, que daqui se deverião seguir, não podem por mais tempo occultar esta apprehensão a SS. NN. e Gr. PP.; como tambem a necessidade de prover a isso d'humã maneira prompta e efficaz: E que por estas causas elles os Senhores Commissarios ferião de parecer:

» Que os Senhores Conselheiros Deputados deverião ser encarregados de s' accingir em diante rigidamente a letra da Resolução de SS. N. e Gr. PP. de 4 e 5 de Março 1672, relativamente a todos os pontos nella contidos: Que entrosim se deveria responder a S. M. Prussiana em termos convenientes, conformemente ao projecto de Carta abaixo expressado: E que finalmente se viria dar parte desta resposta á Assembleia dos Estados-Geraes, e dirigir abi o negocio de sorte que a Carta, que S. M. Prussiana creveo a Suas Altas Potencias sobre o mesmo objecto, se respondesse da sua parte, segundo os mesmos termos, que SS. AA. PP. seguirão na sua resposta de 30 d' Agosto de 1784. »

(Aqui se segue a Carta de SS. NN. e Gr. PP. a S. M. Prussiana, em resposta á do dito Seberano)

» Os Membros da Ordem Equestre e os Nobres declararão, que não havendo corrido de sorte alguma para tomar as sobreditas Resoluções, a que a Carta de S. M. Prussiana he relativa, deixão conseguintemente aos outros Membros a resposta que se deve dar á referida Carta. »

Outra Resolução dos Estados de Hollanda, a que tambem se faz allusão na Memoria dirigida aos Estados-Geraes a 9 de Dezembro 1785 pelo Ministro de Prussia na Haia.

Extracto das Resoluções dos Senhores Estados de Hollanda e West-Frise, tomadas na Ajsemblea de Suas Nobres e Gr. Potencias.

Sesta feira 29 de Julho 1785.

O Conselheiro Pensionario relatou á Assembleia, que os Membros da Ordem Equestre, e os outros Commissarios de *Suas Nobres e Grandes Potencias* para a grande Commissão, tinhão conformemente á sua Resolução Commissorial de 9 de Junho e 6 de Julho do anno corrente, examinado a Memoria, apresentada a 8 de Junho aos Estados-Geraes pelo Senhor Conde de *Maillebois*, General d' Infanteria deste Estado, na qual elle dirige ao seu conhecimento hum Resumo summario dos objectos, sobre os quaes elle havia dado as suas considerações de tempos em tempos desde que chegou a este Paiz, como tambem as *Considerações*, que elle havia apresentado a S. A. para o estabelecimento d'humã *Repartição Militar*, e finalmente humã Conta da conferencia celebrada com o Conselho d' Estado a 5 de Julho, em virtude da Resolução Commissorial de 8 de Junho sobre a referida Memoria, e as *Considerações* dirigidas aos *Estados-Geraes*, como tudo mais amplamente se menciona nos Registros com as sobreditas datas de 9 de Junho, e 6 de Julho: E que elles os Senhores Commissarios havião considerado:

» Que era humã verdade irrefragavel, que ao tempo que se erigio o Governo Republicano em 1588, quando o termo da Convenção, concluida precedentemente com o Conde de *Liesler*, expirou, e os Estados não tiverão por acertado entregar de novo em mãos estrangeiras, ou nas d'humã só pessoa a Authoridade Suprema sobre os objectos, que servem para a protecção dos Paizes-Baixos-Unidos: aquella direcção que diz respeito á defensão, conservação, e união dos ditos Paizes, a qual tinha sido confiada precedentemente em mãos estrangeiras, foi novamente entregada de concerto por todos os Confederados nas do Conselho d' Estado pela Instrucção, que lhe foi dada no dito anno: Que, como se persistio nesta determinação na época de 1651, quando a Republica, em virtude da Paz de *Munster*, principiou a figurar como hum Estado li-

vre e independente , e como tal foi reconhecida por todas as Potencias , he por tanto evidente que tanto ao tempo do primeiro estabelecimento do Governo Republicano , como quando este se confirmou ulteriormente , a *constituição verdadeira e original da direcção de todos os objectos , que dizem respeito á protecção destes Paizes* , foi projectada e resolvida pelas ditas Instrucções de 1588 e 1651 , nas quaes os Confederados não tem até aqui feito mudança alguma , e que por conseguinte he ahí unicamente que ella se pôde achar.

Que os Confederados havendo tido por acertado em 1672 amplificar a Authoridade limitada , e a Instrucção dada ao Principe *Guilherme III.* , como Capitão General , *soamente para a campanha que hia principiar-se , em quanto elles não determinassem o contrario* , conferirão ao mesmo tempo a S. A. taes poderes , e authoridade livre sobre as Patentes , e demais objectos , relativos ás Forças Militares , quaes os precedentes Senhores Principes d'*Orange* havião exercido , como *Stadhouders* , e Capitães Generaes , a respeito das Forças Militares. E que assim este termo expresso , pelo qual os Confederados se referirão ao que se praticára a respeito dos precedentes Senhores *Stadhouders* , e Capitães Generaes , em quanto havião servido ao Estado , como Capitães Generaes da *União* , desde o dito anno de 1588 , e por conseguinte , desde que se havião formado , e continuado a observar as ditas Instrucções do Conselho d'Estado , mostra da maneira mais evidente , que os Confederados não tem tido a menor intenção de fazer , amplificando a authoridade de S. A. (*Guilherme III.*) a qual se havia de tal sorte limitado pela Instrucção , que lhe fora dada , comparativamente á dos seus Predecessores , a menor alteração nas ditas Instrucções do Conselho d'Estado , ou na Constituição , que ellas tem introduzido , e estabelecido.

• Que finalmente se conferio aos Principes *Guilherme IV.* e *Guilherme V.* a mesma authoridade , que se havia dado nesta conformidade a S. A. *Guilherme III.* , de sorte que os Confederados nunca concederão aos Senhores *Capitães Generaes posteriores* poderes mais amplos que aos primeiros , desde a erecção do Governo Republicano , e a formação das ditas Instrucções de 1588 e 1651. E até mesmo , que a reserva expressa , *em quanto não constasse haverem os Estados mandado a contrario* , serve de prova , que já no dito anno 1672 , e constantemente dessa época para cá , os Confederados tem sempre continuado a reservar para si a faculdade , no caso que o bem do paiz o requeresse , de reduzir os ditos poderes , e authoridade livre sobre as Patentes , e outros objectos concernentes ás forças militares , aos limites , que pedir a dita Constituição original , relativamente á protecção necessaria do Estado.

• Que havendo-se estes principios incontestaveis estabelecido assim , he ulteriormente evidente per si mesmo , que o estado do Exercito da Republica , a sua boa disciplina , e o resto da direcção dos negocios , que dizem respeito ás Forças Militares , e ao modo de as empregar , são outros tantos objectos da mais alta importancia para a Confederação , e no tocante aos quaes os Fundadores da Constituição deste Estado mostrarão , que elles erão de parecer (como já se observou) que a direcção , que lhes he concernente , não devia confiar se nas mãos d'*hum só e unico Individuo* , mas que era necessario entregalla a *hum Conselho* : em consequencia do que a dita direcção se tem effectivamente assignado ao Conselho d'Estado , pelas Instrucções assim mencionadas , tanto ao tempo da primeira erecção do Governo Republicano , como quando este Governo se confirmou depois da Paz de *Munster* , e consequentemente quando se estabeleceu a Constituição do Governo desta Republica. De sorte que ainda quando fosse verdade , que em 1672 , e em épocas posteriores , os Confederados se houvessem afastado mais , ou menos desta Constituição (não porém d'outra maneira senão com a reserva expressa , *em quanto se não conhecesse a vontade contraria dos Estados* , e consequentemente salvo a faculdade de fazer reviver a Consti-

tuição primitiva) mas que se achasse agora, que semelhante proceder era prejudicial para a Constituição; não pôde por nenhum modo parecer contrario á dita Constituição original, e ás reservas feitas successivamente, que as cousas se tornassem a pôr no estado antigo, mas que até mesmo em consciencia se não pôde deixar de julgar favoravelmente d'hum mudança, cujo effeito foi que se remediasse aos vicios, que se descobrem na direcção dos objectos, que dizem respeito ás Forças Militares, seja tornando a pôr, como se acaba de dizer, as cousas na conformidade das sobreditas Instrucções do Conselho d'Estado, seja d'outra sorte, por meio do estabelecimento d'hum *Repartição Militar*, assim como o Senhor Conde de Maillebois o propoz pela sua Memoria affima mencionada, ou por qualquer outra maneira que isso se pudesse, ou devesse regular em diante; ao mesmo tempo que bem se pôde crer com toda a segurança, que vista a multiplicidade das suas occupações, he impossivel ao Senhor Capitão General o encarregar-se *elle só* da dita direcção dos negocios, e o passar *elle só* as ordens necessarias para tudo *com a maior economia para as Rendas do Estado*.

• Que estas considerações não só não parecem contrarias ao que se diz na Conta affima referida, dadas aos *Estados-Geraes*, a qual constitue o objecto do exame desta Commissão, juntamente com a Memoria do Senhor Conde de Maillebois, mas que ellas até parecem justificar-se inteiramente pelo conteudo da dita Conta. Na verdade por esta Peça se mostra, *primeiramente*, que pelo que se relatou na mencionada Conta se não pôde formar idéa, de que funções exerce agora o Conselho d'Estado, conformemente ás *Instrucções affima referidas*, no tocante á *inspecção geral, e á direcção suprema das Forças de terra, e de todo o estado de defensão da Republica*; objectos porém que o proprio Conselho d'Estado julga lhe forão confiados pelas ditas Instrucções. E que ao contrario, *em segundo lugar*, se reconhece expressamente pela dita Conta, *que para o bem da Republica, e particularmente para accelerar a promptidão tão necessaria*, conviria determinar com mais precisão o que se deve entender propriamente por *haver sido conferido ao Conselho d'Estado separadamente, ou ao Conselho d'Estado juntamente com a Assembleia dos Deputados ordinarios nos Estados-Geraes, ou ainda ao Capitão General da União*: e que no caso que a conjunctura pedisse que se *apromptasse hum Exercito*, não seria inutil que então, ao exemplo do que se fez varias vezes em tempos anteriores, o Capitão General tomasse por adjuntos, ou que se lhe *nomeassem alguns Deputados permanentes para preparar, dirigir, e determinar o que fosse necessario, no tocante á formação d'hum Exercito de Campanha bem constituido, e ao emprego que deste se deve fazer*.

• Que pelo que toca ulteriormente ao periodo, que se segue na sobredita Conta; relativamente á *extensão das funções do Capitão General*, a respeito das quaes o referido Conde de Maillebois não havia tido hum idéa justa, os Senhores Commissarios reconhecem de muito boa vontade, que por ora elles se achão no mesmo caso, visto que já se observou, que na sobredita Conta se não suggere cousa alguma, para daqui se poder concluir a que se tem limitado as funções do Conselho d'Estado, relativamente á direcção dos negocios, que dizem respeito ás Forças Militares, nem até que ponto as do Capitão General se tem effectivamente ampliado até aqui a este respeito.

A continuação na folha seguinte.



Terça feira 21 de Fevereiro 1786.

ARGEL 15 de Dezembro.

O Conde d'Expilly, havendo aqui voltado de Madrid, teve ordem da sua Corte, segundo dizem, para significar ao Dey, que todas as ofertas, feitas por D. José de Massaredo na ultima negociação, forão do proprio movimento deste Commissario, e que S. M. Catholica as desapprovava em toda a sua extensão. O Conde d'Expilly se queixou amargamente ao Dey contra o haver este permittido que sahissem os corsarios, sem esperar que elle voltaisse. Mas o dito Principe, segundo se assegura, lhe disse que elle não devia ter a menor inquietação a este respeito, pois que se intimara da sua parte a todos os Reis em geral e a cada hum em particular, antes de partir, que seria punido de morte o primeiro, que commettesse algum insulto contra a bandeira, ou nas costas d'Hispanha. Com effeito os 12 corsarios, que sahirão a 3 d'Outubro precedente, voltárão todos sem que a Hispanha tenha que se queixar delles. O Dey tem permittido ao Conde d'Expilly não deixar sair corsario algum, sem que se acabe o mez de Março; e dá-se por certo que o Dey escreveo isto mesmo em huma Carta a S. M. Catholica. Este Principe acaba tambem de entregar ao sobredito Conde sete Fuzileiros d'Oren, que forão aqui remettidos pelo Bey de Mascara por haverem sido achados pelos Mouros daquellas vizinhanças fóra dos limites estipulados. Estes homens se entregárão por haver a nossa Regencia, que não queria ao principio que Oren se incluisse na pacificação, condescendido por fim nesta parte. A dita cidade fica sem

communicação com os Mouros do Reino d'Argel, da mesma sorte que Ceuta n tem estado por muito tempo com os de Maroccos.

CONSTANTINOPLA 16 de Dezembro.

O novo Ministro de Veneza deo ha poucos dias a sua entrada pública nesta capital. Nessa noite houve aqui hum grande baile para todos os Ministros estrangeiros, os quaes tinhão por este motivo voltado das suas casas de campo. A indisposição do Principe Selim Effendi, legitimo herdeiro da Coroa, que esta ainda bem mal pelos effeitos das bexigas, continúa a dar muito que recear. O Grão Senhor tambem se acha bastante indispsto, e a sua cura dá bem que fazer aos Medicos.

As noticias, que se recebem da Asia a respeito do falso Profeta Scheich Mansur, vão causando cada vez maior inquietação. O numero dos seus profelytos cresce notavelmente: e elle, bem como Mahomet, fundador do nosso culto, ajunta aos ardis do mais fino impostor os talentos mais proprios para emprender huma grande revolução.

NAPOLLES 10 de Janeiro.

O Rei, estando no intento d'ir a Tusfara para alli se divertir a pescar, deve voltar com toda a brevidade de Caserta a esta capital.

Não se achando o Capitão General, Principe de Campo Fiorito, Coronel Proprietario do Regimento das Guardas Italianas, já em estado de servir por causa das suas grandes molestias, S. M. houve por bem nomear para Coronel em segundo lugar ao General Pignatelli, que voltou aqui ha pou-

pouco de *Madrid*, onde completamente satisfizes ao objecto da sua commissão.

O Principe Hereditario, que vai gozando em *Portici* de perfeita saúde, continúa, debaixo da direcção dos seus Meſtres, a applicar-se ao estudo com toda a attenção possível.

ROMA 11 de Janeiro.

A nova legação, que o Papa formou em *Urbino*, e que conferio ao Cardeal *Joſé Doria*, tem excitado alguma murmuração entre os Prelados.

Dizem que S. S. deve brevemente promover ao Cardinalado o Abade de *Bourbon*, e o Mord-mór do Sacro Palacio, fribão do Summo Pontifice, cujo lugar será substituído por hum dos Nuncios.

MILAM 12 de Janeiro.

O nosso Serenissimo Governador fez entregar pela Secretaria d'Estado a D. *Carlos Biondi*, Proſidente do Senado, o Decreto do Imperador, pelo qual este Monarca nomea ao Barão de *Martini* por seu Commiſſario Real para a reforma do systema actual de justiça na *Lombardia*, segundo o mesmo plano e formalidades, que se observão nos outros Estados *Austriacos*.

GENOVA 13 de Janeiro.

Aqui se esperão com toda a brevidade as equipagens dos Serenissimos Governadores de *Milam*, que devem logo depois chegar a esta cidade. O Conde *Yusupoff*, Enviado Extraordinario de *Russia*, junto a S. M. *Sarda*, voltou aqui ha pouco de *Turim*.

LIORNE 13 de Janeiro.

O chaveco *Veneziano* o *Cupido* chegou aqui de *Malta* a 16 do mez passado; e, assim que ancorou, o Capitão expedio a *Veneza* os despachos que trazia da parte do Cavalheiro *Emo*, que commanda a Esquadra da Republica destinada contra os *Tunçinos*. Esta Esquadra se achava actualmente surta em *Malta*, e se compõe de 15 vaſos entre náos, fragatas de guerra, e embarcações mais pequenas. Não consta que a composição entre o Senado de *Veneza* e a Regência de *Tunes* esteja ainda em figura de se concluir. Quanto ás

negociações começadas entre a d' *Argel* e a Corte d' *Heſpanha* sabemos por cartas do primeiro destes paizes, com data de 5 e 8 de *Dezembro*, que a tregoa entre os dous Estados se tem continuado até ao fim de *Março*, mas que a paz se não achava ainda concluída. O Bey de *Tunes* pediu aos *Argelinos* algumas lanchas canhoeciras para melhor defender a *Goleta*, se os *Venezianos* a tornassem a atacar: os *Argelinos* porém lhe recutarão semelhante soccorro.

H A I A 16 de Janeiro.

Consta-nos pelas ultimas cartas de *Berlin*, que o Conde de *Podewils*, que o Rei de *Prussia* nomeara por seu Enviado junto ao Imperador, partira para *Stargard* na *Pomerania*, e que não se observava que este designado Ministro se dispuzesse para ir exercer o seu novo cargo. Outras noticias até dizem que talvez se passará ainda alguns mezes, antes que elle parta para o seu destino: e que o Barão de *Schonfeld*, que o Eleitor de *Saxonia* nomeou por seu Ministro em *Vienna*, não se poria tambem em caminho com a supposta brevidade. Como o Conde *O Kelly*, que o Imperador havia nomeado para seu Enviado em *Dresde*, permanece igualmente em *Praga*, he facil o concluir daqui que se as cousas não estão dispostas para hum rompimento entre a Corte de *Vienna* e os dous principaes Membros da Confederação *Germanica*, a harmonia com tudo entre estas Potencias não he das mais perfectas, nem a correspondencia das mais activas. He certo que a Corte de *Vienna* se mostra determinada a guardar em diante o silencio, e anão levar ávante, da sua parte, a guerra de penna, que se havia principiado entre ella e a Corte de *Berlin*: que assim a primeira não fará réplica alguma á Resposta dada pela segunda ao *Exame dos Motivos*. Assegura-se porém que o Barão *Otton* de *Gemmingen* se prepara para repellir o vigoroso ataque, que lhe fez o Conſelheiro Privado *Dohm*. Este Author no seu Impreſſo, intitulado *da Confederação dos Principes d'Alemanha*, refutando por notes criticas o Eſcrito de

de Mr. Gemmingen, o faz preceder d'uma primeira parte, que serve d'introdução a segunda. Elle começa mostrando o quanto a situação do Imperio he interessante na actual conjunctura, e o quanto a Confederação Germanica, que tende unicamente a manter a Constituição do Imperio, tem sido approvada em *Alemanha*, e entre as Nações estrangeiras. A curiosidade se prepara para ver de que modo Mr. de Gemmingen refuta as fortes razões do seu antagonista.

LONDRES 20 de Janeiro.

A 13 deste mez Milord Macartney teve huma Audiencia particular do Rei, na qual lhe expoz o estado actual dos negocios da *India*, como tambem os motivos que fizeram com que elle não accedesse o governo de *Bengala*. Não se trata somente de desordens, má intelligencia, e confusão na Administração Britânica na *India*: a propria existencia da Companhia se acha alli ameaçada com movimentos exteriores. Todas as noticias de *Calcutta* dizem, « que *Madajee Scindia*, o célebre « Chefe dos *Maratás*, se havia avançado na « frente de hum consideravel Exército para a fronteira dos Estados do *Vizir*, Aliado da *Inglaterra*. » Ellas dizem mais, « que o Grão *Mogol*, *Shah Allum*, se achava no campo do *Maratá*, e que todas as ordens de *Scindia* erão dadas em nome, e com a approvação deste Imperador. Que entre outras cousas elle havia requerido ao Governador General, e ao Conselho de *Calcutta*, os atrasados do tributo devido ao *Mogol*, em virtude do Tratado feito pelo Lord *Clive*, quando as rendas de *Bengala* forão deixadas á Companhia das *Indias*. A somma requerida não montava a menos de tres milhões de libras esterlinas. Mas o Governador, e o Conselho se recusarão positivamente a similhante requisição; e pagarão as ordens necessarias, para repeller toda a hostilidade que se emprendesse. As cartas vindas de *India* fazem além d'isto menção, « que o Exército do *Maratá* se achava acampado em *Matta* perto d' *Agra*, na distancia de 150 milhas com

» pouca differença dos postos avançados « dos *Inglezes*. » Assim as hostilidades talvez terão já começado. O que augmenta os receios, he o deverem-se atrazados consideraveis ao Governo Britânico, o qual não pôde havellos. A falta de dinheiro era tão grande, que a Companhia até se julgava impossibilitada d'apromptar as sommas necessarias para o commercio da *China*. O aluguel das casas era ao mesmo tempo tão excessivo em *Calcutta*, que pelas em que tinha morado Mr. *Barwell*, era necessario pagar 40 libras esterlinas de renda por anno: e pelas do General *Storper* 2000, sem embargo de não lhe pertencer quasi terreno algum. A grande esperança que subsistia ainda no tocante ao *Maratá*, era que este tinha que lutar contra hum Inimigo muito poderoso. Todo o paiz se achava dividido entre dous partidos, hum que apadrinhava a causa do *Maratá*, e o outro a de *Tippo Saib*. Já se não fallava em que este Principe tivesse experimentado huma derrota completa: pelo contrario desde que se olha o *Maratá* como Inimigo dos *Inglezes*, allega-se que elle em hum combate, que ultimamente teve com *Tippo Saib*, soffreu huma perda terrivel: que de 35000 homens de que se compunha o seu Exército, apenas escapou hum individuo para levar a nova da sua derrota, e que o General foi o unico Official de graduacão que ficou com vida. O que he certo, he, que ha oito dias a esta parte as Acções da Companhia tem baixado 6 por cento. O preço dos fundos he actualmente: Banco 140 $\frac{7}{8}$: *India* 154 $\frac{1}{2}$: Ann. conf. a 3. p. c. 68 $\frac{1}{2}$.

PARIS 31 de Janeiro.

Desde que se publicou o Decreto para se tornar a fundir o dinheiro em ouro até ao dia 23 do corrente se cunharão na Casa da Moeda de *Paris* 45 milhões de luitaes, que passarão aos particulares desta capital. A moeda fabricada desse tempo para cá he para supprir as casas de cambio das cidades circunvizinhas: e d'amanhã por diante se tornará a trabalhar para a capital.

Aqui corre voz, que hum correio, que levava despachos do Duque de *Dorset*, Embaixador *Britanico*, junto a *S. M. Crifianiffima*, foi detido depois de chegar a *Inglatterra*, e antes que entregasse as suas cartas. Este facto, segundo escrevem de *Calais*, procedeo de terem alguns Membros da *Opposição* postado gente no caminho para haver os ditos despachos, na idéa de que estes continhão segredos importantes. Mas ainda que aquelle Partido tenha algumas vezes feito uso de meios pouco delicados, para conseguir os seus intentos d'arruinar o primeiro Ministro, não parece crível que elle pudesse ter a temeridade de violar, por hum modo tão extraordinario, a fé pública, e o respeito devido aos despachos do Embaixador do Monarca. Por tanto dizem aqui, que o sobredito Correio não foi detido senão por causa d'algumas mercadorias de contrabando que levava, e que lhe forão confiscadas. Em pouco tempo se saberá a verdade deste facto. Hum incendio muito perigoso destruiu no *Havre* oito consideraveis moradas de casas; e haveria reduzio a cidade a cinzas, a não ser a boa ordem, e promptidão com que se lhe acudio. Havendo para isso cooperado com especialidade os Regimentos de *Picardia* e *Poitou*, affentou-se que se devia dar-lhes huma gratificação de cem luizes; porém aquella liberal, e desinteressada gente, em vez d'aproveitar se de semelhante recom-

penza, adquirida com o perigo da sua vida, não só quiz que ella se distribuisse toda pelos infelizes que ficárão arruinados por causa do dito defastre, mas ainda augmentou a somma com algum dinheiro seu. Não he a primeira vez que o soldado *Francez* se tem distinguido por meio de semelhantes rasgos, que honrão a humanidade, e de que a simples narração he o melhor elogio.

Escrevem do mesmo porto que havendo o navio, denominado os *Anigos*, partido do *Senegal* com escravatura para a Ilha de *S. Domingos*, no dia em que se fez á véla os negros se levantárão, e apossando-se do vaso, matárão o Capitão, e muitos marinheiros, e constringerão o Piloto a conduzillos ao porto que mais vizinho lhes ficasse: sobrevindo porém em continente hum temporal, o navio deo á costa, e o Piloto morreo afogado. Quatro marinheiros que escapárão forão reduzidos pelos negros á escravidão, sendo necessario que o Governador do *Senegal* os resgatasse.

LISBOA 21 de Fevereiro.

As duas fragatas *Hespanholas* a *Assumpção*, e o *Collan*, que vierão de *Cadis* em soccorro da tripolação da náó da mesma Nação, que naufragou na costa de *Peniche*, entrarão neste porto a 17 do corrente.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 49. *Genova* 670. *Paris* 430. *Londres* 66 $\frac{3}{4}$.

Sahio á luz: Reflexões sobre a vaidade dos Homens, ou Discursos moraes sobre os effeitos da vaidade, por *Mathias Aires Ramos da Silva d'Eça*, quarta edição, correcta, e augmentada com huma carta do mesmo Author sobre a sua Fortuna, em 8.º 1. vol. em bom papel: e encadernado a 480 reis. *Vende-se em casa de Francisco Rolland Impressor livreiro ao Bairro alto, na esquina da rua do Norte.*

Cartas Interessantes do Papa Clemente XIV. Ganganelli, traduzidas em vulgar em 4 vol. em 8.º, preço 1600 reis, em bom papel, e 1920 encadernados. Estas cartas são recommendaveis pelo seu Author: e da Doutrina dellas póde tirar grandes utilidades quem as lêr. *Vendem-se na loja de Borel Borel e Companhia, em Lisboa, e em Coimbra.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Meza Censoria.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O V I I I .

Com Privilegio de S. Magestade.

Sesta feira 24 de Fevereiro 1786.

C O P E N H A G U E 1.º de Janeiro.

Pela Lista dos navios , que passárão o estreito do *Sonda* no decurso do anno proximo passado, se vê que o commercio do *Baltico*, a que a guerra entre a *Inglaterra* e as *Provincias-Unidas* havião causado bastante perjuizo, vai recobrando insensivelmente a sua costumada actividade. O total dos ditos vasos chega a 106268.

V A R S O V I A 4 de Janeiro.

Pelas ultimas cartas de *Petersburgo* se recebeu huma relação da nova tentativa, que fizerão os *Tartaros* do *Monte Caucazo*; mas de que sahirão bem mal. Durante a ausencia do Principe *Potemkin*, Commandante em chefe das Tropas *Russianas*, que se achão postadas perto do dito monte, quasi todas as Nações vizinhas, das quaes algumas tinhão jurado submissão e fidelidade ao Imperio, e outras, posto que sómente feudatarias, vivião em huma perfeita tranquillidade, se rebellárão inopinadamente, sendo excitadas por hum falso Profeta, natural d'huma villa, que fica para as partes do mar *Caspio*. Este Impostor lhes dizia que nem os canhões, nem as espingardas dos Inimigos lhes poderião causar dano algum; e que o costumado valor dos *Russianos* de nada obstaria, se as ditas Nações tão sómente ousassem affrontar com resolução as Fortalezas e as novas Colonias daquelle Imperio. O seu projecto estava para se pôr em execução; por quanto varios bandos formidaveis se achavão dispostos a passar o *Cuban* e o *Tereck*, e atacar a linha de todas as partes. O General, cujo valor e prudencia são notorios, sendo informado destes movimentos, logo que voltou á linha do *Caucazo*, formou o seu plano, e surpredeo os rebellados, entrando á testa d'hum Corpo na *Cabardia*, e fazendo com que tudo se tornasse a submeter. O Brigadeiro *Apraxin*, Ajudante d'ordens da Imperatriz, na frente de 600 Dragões, que elle commanda, atacou mais de 300 *Tartaros*, que por huma marcha rápida tinhão já passado o *Cuban*, e se encaminhavão para as Colonias *Russianas*. O dito Official os derrotou, perdendo hum grande numero a vida; e o resto dando costas para se salvar. O Coronel *Nagel* com 200 homens d'infanteria, e alguns cavallos postados para lá do *Tereck*, destroçou o Profeta na frente de 7 a 8 mil dos seus adherentes, que combatião a pé, rolando diante de si máquinas de guerra, que resistião pela sua estrutura ás balas. A balconeta porém e a coragem dos Granadeiros *Russianos* superárão todo o obstaculo: os rebellados soffrerão grande mortandade: o Profeta, achando-se ferido, fugio para as montanhas: tudo se submettea de novo á Lei do Vencedor: e as Nações, punidas pelas Armas *Russianas*, implorárão o perdão do General. Este enviou á Corte Deputados, escolhidos d'entre as Familias mais distintas dos Rebellados: depois do que a tranquillidade ficou inteiramente restabelecida. O Governo naquelle Paiz da *Russia* brevemente principiará a exercer as suas funções; e a clemencia da immortal *Catherina* se manifestará agora com todo o seu esplendor áquelles Perturbadores do socego do seu Imperio.

A Czarina, para recompensar os serviços do Brigadeiro *Apraxin*, lhe fez mercê do Habito da Ordem Militar de S. Jorge. Agora corre aqui huma extravagante relação do modo com que o dito Profeta deo principio á sua impostura, e dos primeiros successos, que a acompanhárão. *Pôr-se-ha no segundo Supplemento.*

A L E M A N H A. *Vienna 18 de Janeiro.*

A 11 deste mez pelas 2 horas da tarde chegarão a esta cidade a Arquiduqueza *Maria Christina*, e o Duque de *Saxonia Teschen*, seu esposo. O Imperador tinha ido de manhã esperallos a *Burkersdorf*. O nosso Soberano e SS. AA. RR. forão á noite ao Theatre da Corte, onde os illustres hospedes forão recebidos com applausos que assás provárão a satisfação que causão as suas presenças. Os Augustos viajantes em hum dos ultimos dias da sua viagem, achando-se fóra de *Vilschofen*, tiverão a infelicidade de lhes cahir a carruagem com todos os cavallos, d' hum sitio assás elevado, dentro d' hum lago, que ficava por baixo. Quiz a fortuna que este lago se achasse inteiramente cuberto de gelo, e que este se não rompesse, senão depois de SS. AA. RR. estarem livres do perigo. Sabbado passado 14 deste mez o Arcebispo Cardinal, o Nuncio do Papa, e o Embaixador de *Russia* tiverão a honra de cumprimentar, por occasião da sua vinda, á Arquiduqueza *Maria Teresa*. No Domingo pela volta das 11 horas da manhã o Imperador, o Arquiducque *Francisco*, a Arquiduqueza *Maria Christina* e o Duque seu esposo, acompanhados e seguidos dos Officiaes do Palacio, forão publicamente á Igreja Paroquial do Paço, onde assistirão ao Culto Divino, acabado o qual, houve no Paço a Assembleia do costume. No dia seguinte antes de jantar, todas as Fidalgas e Senhoras da principal Nobreza se juntárão nos quartos destinados para a Arquiduqueza, a fim de terem a honra de lhe beijar a mão por occasião da sua chegada.

Aqui se principia a fazer a leva ordinaria de recrutas. A 27 de Dezembro se verão passar por *Strubing* dez carros carregados de dinheiro, os quaes devem vir a esta cidade.

Berlin 17 de Janeiro.

A vinda d'alguns Principes estrangeiros contribue para animar aqui os divertimentos do inverno, e multiplicar os festins. O Duque Reinante de *Saxonia Weimar* chegou a 12 deste mez, e se apeou ao Palacio Real, onde o Rei tinha mandado preparar alguns quartos para a sua recepção. Este Principe he servido pelas equipagens Reaes, e S. M. nomeou o Coronel Barão de *Stein* para o acompanhar, e receber as suas ordens, em quanto se demorar nesta capital. O Duque Reinante de *Mecklemburg Strelitz* tambem chegou a esta capital debaixo do incognito do Conde de *Feldberg*, e intenta ir daqui a *Paris*. Suppõe-se com alguma probabilidade que a viagem do Duque de *Saxonia Weimar* diz respeito á Confederação *Germanica*, de que este Principe he Membro, e em que dizem entrárão demais ultimamente alguns Principes Ecclesiasticos do Imperio.

Francfort 14 de Janeiro.

Mandão dizer da *Silezia Austriaca*, que se estão construindo nas fronteiras daquella Provincia dous fortes, cada hum dos quizes terá huma guarnição de 600 homens; e que o Rei de *Prussia* tem de novo prohibido que da *Silezia* se exporte trigo para os Estados *Austriacos*.

H A I A 26 de Janeiro.

A celebração do dia annual de jejum, acções de graças e preces por toda a extensão da Republica, se fixou para o 1.º de Março proximo. Os Estados de *Hollanda* e *West Frise* derão a 21 de Janeiro a sessão por acabada até 9 de Fevereiro, depois de terem approvado as proposições das cidades d' *Amsterdam* e *Dordrecht*, de que se tem feito menção. A primeira * por conseguinte foi já dirigida á Assembleia dos Estados-Geraes para ser communicada aos outros Confederados.

A nossa Republica principia já a colher os frutos da sua alliança com S. M. *Christianissima* por meio d'outra que lhe offerece o Rei de *Suecia*. Este Monarca escreveu aos *Estados Geraes* huma carta, pela qual, recordando as antigas connexões dos seus illustres Progenitores com SS. AA. PP., promete renovar por hum Tratado d'alliança os vinculos da intima união, que reinava anteriormente entre as duas Nações. Não soffre a menor dúbida, que esta offerta, feita provavelmente de commum acordo com o Gabinete de *Versalhes*, será acceita com grande satisfação: e suppõe-se que este Tratado virá a ser huma accessão ao concluido já entre a *França*, e a *Hollanda*, e que por este meio se formará huma triple alliança.

Como pela cessão do Forte de *Lillo* feita ao Imperador, a Republica ficava sem defenza nas margens do *Escaut*, e impossibilitada de manter o dircito, que o ultimo Tratado expressamente lhe concede, de guardar fechado o dito rio desde *Saftingen* até ao mar, os *Estados-Geraes* havendo deliberado sobre este objecto, resolvêrão ha pouco se erija immediatamente hum Forte no sitio chamado *Badfche Kade*, na Ilha de *Suid Beverland* (huma das que compõem o territorio da Provincia de *Zelandia*) que se poste alli, ou, se parecer mais conveniente, na ponta de *Saftingen*, hum navio *Hollandex*: e que todas as embarcações que subirem, ou descerem o *Escaut*, hajão de mostrar os seus passaportes no novo Forte, da mesma sorte que o fazião no de *Lillo*.

LONDRES 31 de Janeiro.

Havendo-se a 24 congregado as duas Camaras do Parlamento em consequencia da Proclamação, e cartas circulares que precedêrão, o Rei se transferio pelas 3 horas da tarde, com o seu costumado estado, á dos Pares, e deo principio á sessão por huma Falla que fez do Throno* acabada a qual, S. M. se retirou, e cada huma das Camaras procedeo a tratar das respostas que devião dar ao Discurso do Soberano. Depois d'alguns debates se conceio em presentar a S. M. as Memorias do costume, o que os Lords executárão a 15, e os Communs a 16, recebendo hums, e outras benignas respostas.

Ainda se falla muito no roubo dos despachos que viuhão de *Paris*. Presume-se que elles erão de grande importancia, pois que assim que se soube do facto, se expedio hum Correio áquella capital, e que apenas chegarão as segundas vias, se celebrou hum Conselho para deliberar sobre o seu conteudo. Se este he realmente tão interessante como se suppõe, não se pôde deixar de ter por certa a idéa, que o facto foi motivado pela *Opposição*, á testa da qual he sabido achar-se hum Individuo, pouco delicado a respeito dos meios de servir ou a sua ambição, ou o seu Partido. Este roubo faz trazer á lembrança o do sello da *Grande-Bretanha* em huma occasião summamente critica, em que se precisava d'elle.

A 16 do corrente chegou aqui de *Paris* Mr. *Crawford*, o qual residio naquella capital por algum tempo como Commissario Negociador para o Tratado de commercio, que se procura concluir entre a *Grande-Bretanha*, e a *França*. Elle trouxe consigo despachos, que, segundo se diz, são relativos a interesses mais extensos, que negocios mercantis; por quanto versão sobre huma offerta da Corte de *Versalhes*, para formar huma Confederação sobre hum plano adequado a manter a tranquillidade geral da *Europa*, que os ultimos movimentos em *Alemanha* amesçam perturbar. Dizem que o nosso Gabinete cuida seriamente neste projecto.

Pelos 14 estivos *Inglezes* que o Dei d'*Argel* ultimamente mandou restituir á liberdade, consta que nem menos de 10200 *Christãos* se achão actualmente reduzidos á escravidão em poder daquelles Barbaros: e que sendo pela maior parte *Hespanhoes*, *Portuguezes*, e *Italianos*, erão tratados com a maior severidade. Sabe-se pela mesma via que os *Argelinos* tinhão aquelle tempo 14 náos de guerra no seu porto, duas das quaes erão de 46 peças, e que hião ainda fortificando a cidade, e os suburbios, tanto por terra, como por mar.

As mudanças que se esperavão no Ministerio ao tempo da abertura do Parlamento, nem succedêção, nem parecem proximos a succeder. Os fundos públicos tem ainda variado. Banco $139\frac{3}{4}$: Ind. $155\frac{1}{2}$: 3 p. c. conf. $70\frac{1}{2}$.

A 29 do mez passado faleceo em *Birmingham* no Condado de *Warwick*, *Maria Noble*, em idade de 69 annos, depois d'haver estado de cama por espaço de 50 e 3 mezes, durante o qual tempo não comeo, nem bebeo cousa alguma, excepto chá e agua. Dous annos porém antes do seu falecimento, a natureza a obrigo a mudar d'alimento. Ella fazia hum grande uso de tabaco de fumo; mas d'isso se havia ultimamente deixado por não poder accender o caximbo.

O seguinte successo não he menos notavel que o precedente. No Condado de *Glocester* existe actualmente *Mr. Napier Dutton*, irmão do Lord *Sherbourne*, o qual não tem sahido da cama, nem feito a barba ha dous annos a esta parte, sem embargo d'achar-se com perfeita saude, segundo parece, e comer bem. O que torna este caso singular, he haver sido o dito sujeito, antes de se-deixar ficar na cama, hum homem sumamente activo, amante da caça e sociavel. Elle ha 4 annos teve o mesmo desvario, e esteve de cama por espaço de 9 mezes successivos. Ouvindo porém hum dia os cães de caça ladrar, levantou-se inesperadamente, e mandou pôr a sella no seu cavallo: foi em seguimento dos caçadores, e com estes andou todo o dia, entregando-se depois á sua costumada actividade, até que se resolveo a tornar ao estado em que presentemente vive.

PARIS 31 de Janeiro.

Sem embargo d'agora se reconhecer em geral a impossibilidade do projecto da troca da *Baviera*, e de se dizer actualmente, que só se trata da eleição do novo Rei dos Romanos, todavia não deixão de correr alguns Escritos anonymos, que fazem suspeitar que o projecto não está ainda inteiramente posto de parte. Entre os ditos Escritos o mais extravagante he o que assigna ao Rei de *Prussia Dantzig*, e *Thorn*, ao Eleitor *Palatino* todos os Paizes-Baixos, as Feitorias que o Imperador tem na *India*, e o restabelecimento do commercio no porto d'*Ostende*, com hum fundo de 6 milhões de florins dados pelo Imperador. A *França*, segundo este plano, ficaria com o Condado de *Namur*, e Ducado de *Luxemburgo*, que virião a reunir-se á *Lorena*.

A pezar das difficuldades, e obstaculos que o novo emprestimo encontrou ao principio, elle lucra actualmente hum, ou hum e hum quarto por cento na Praça. A promptidão com que se esteve pelas condições do referido emprestimo, affás indica, que a confiança nas promessas, e operações do Ministro da Fazenda, não podia ser mais unanime.

He bem sabido que algum tempo se tratava de consagrar por hum Monumento a passagem ousada, e gloriosa do Estreito de *Calais* pelas regiões acetas. Consta agora que o projecto d'immortalizar esta audaz empreza se realizou a 7 do corrente: e acabamos de receber huma relação interessante das circumstancias da inauguração da columna, erigida no bosque de *Guines*, á gloria do célebre Aeronauta *Blanchard*, e do seu companheiro de viagem *Jefferies*: se transcreverá no segundo Supplemento.

LISBOA 24 de Fevereiro.

A 20 do corrente entrou neste porto a fragata de guerra Inglesa a *Thetis* vinda de *Gibraltar*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Mesa Censoria.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO VIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 25 de Fevereiro 1786.

*Relação do modo fabuloso com que o falso Profeta Scheich Mansur dos principia
ás suas imposturas; e dos primeiros successos e demais circumstancias que
as acompanhárao.*

E Stando nos confins da *Tarquia* da banda da *Georgia* hum pastor com o seu gado no campo, lhe appareceu hum mancebo, o qual o chamou pelo seu nome, e lhe insinuou que deixasse o seu rebanho e o seguisse, sem recer perder as suas ovelhas, por quanto havia hum Ser Supremo, que cuidaria dellas. O pastor seguiu ao mancebo, que o conduziu a hum bosque, e da parte mais recondita deste vio inesperadamente hum veneravel ancião cheio de resplendor, que lhe disse: « Eu sou *Mahomet*: havendo-se relaxado o meu povo, e committido muitas injustiças, hei permitido que os infiéis o tenham maltratado. Agora, compadecido dos justos Crentes, que ficão, te hei chamado e elegido, para que sejas o restaurador. Presenta-te ao primeiro povo, annuncia-lhe a commissão de que te achas encarregado da minha parte: todos se te unirãõ: e ao que te não acreditar, tira-lhe a vida. Este mancebo que te acompaña, com outro que hei destinado, cumprirãõ invisivelmente e executarãõ as tuas ordens; e d'hoje por diante te intitularãõ o *Pastor victorioso*. » Em consequencia do que ouvira, se dirigio o Pastor ao primeiro lugar que encontrou, annunciando ao povo a commissão que tinha da parte do Profeta: e achando-se já dispostos os animos para os seguir, o Aga se oppoz, tratando-o d'impostor; o Pastor lhe requereu com vehemencia que o seguisse, alias morreria; e havendo o Aga resistido, morreu de repente. O povo se amotinou e nomeou outro Aga, o qual havendo-se igualmente opposto ao Pastor, teve o mesmo fim: em consequencia do que o povo resolveo seguir o Pastor victorioso, que começou as suas operações, assaltando hum recinto de *Georgianos* defendido por hum torre, onde se achavãõ 400 *Russianos*, da qual se apoderou, offerecendo a vida aos que abraçassem a seita *Musulmana*: duzentos dos referidos individuos accatãõ: os demais forãõ passados á espada em castigo da sua obstinação. O Pastor victorioso deo logo a saber aos tres *Baxás*, que mais perto lhe ficavãõ, que havia principiado a missão que lhe fora encarregada verbalmente pelo Profeta *Mahomet*, e lhes participou os progressos que tinha feito, convidando-os com instancia a juntar todas as suas forças e seguillo para cubrir-se de gloria. Os *Baxás* lhe responderãõ com attenção, que não podião obedecer-lhe, nem executar cousa alguma, sem facultade do Sultão *Abdul Hamid*, de quem erãõ Delegados: e affirmãõ que se dirigisse a este, pois da sua parte estavãõ promptos a prestar-se ao que lhes fora proposto. Com esta resposta o Pastor victorioso requereu segunda vez aos tres *Baxás*, que representassem elles mesmos ao Sultão o que lhes requerere, e a resposta que havião dado, e que significassem ao *Grão-Senhor* o quanto se inclinavãõ a condescender; pois sem dúvida o Soberano da:

daria o seu consentimento por não expôr a sua vida, e a de toda a sua Família. Os Partidistas da guerra espalharão estas vozes por entre o povo: o Ministerio porém as desapprovou, tratando d'embusteiro ao Pastor. Pouco tempo depois, nos fins de Junho, e no mez de Julho de 1785, chegarão a *Constantinopla* alguns Deputados dos *Lezghis*, e d'outros povos para implorar o soccorro da *Porta*, em quem encontrarão hum favoravel acolhimento. Estes Deputados se introduzirão com os Magnatas da Corte *Ottomana*, de sorte que principiou a dar-se por certo que haveria dentro de pouco tempo guerra com a *Russia*, e se assegurava que o Ministro da Czarina junto ao *Grão-Senhor*, em consequencia d'haver a *Porta* precedentemente enviado soccorros e petrechos aos Baxás das Provincias adjacentes á *Georgia*, se queixára da recepção favoravel que os Deputados dos *Lezghis* haviam tido, acrescentando que se os não obrigassem a sair de *Constantinopla*, e se não se atalhassem as correrias, que os Baxás confinantes fazião contra os *Georgianos*, a sua Soberana se veria obrigada a tomar as medidas correspondentes. Em consequencia desta representação, o *Divan* fez com que sahissem da capital os Deputados dos *Lezghis*, e dos demais *Tartaros*. O povo não vio de bons olhos esta disposição, não obstante occultar o seu resentimento. Agora porém que morreu de bexigas hum filho do *Grão-Senhor*, que hum sobrinho seu se acha accommettido do mesmo mal, que morreu hum Sultana, que corre hum voato de que ao Pastor victorioso se tem juntado 400 *Arabes*, que elle se acha naquelles confins ganhando victorias contra os *Russianos*, e que ja derrotou hum Corpo consideravel, o povo de *Constantinopla* tem tornado a ter por verdadeiro Enviado de *Alahomet* ao Pastor victorioso, cujas ameaças dizem se vão já verificando contra o Sultão reinante e sua familia, e até annunciavão a morte ou deposição deste para o dia 17 de Novembro. Em consequencia das primeiras vozes populares o *Grão-Senhor*, que he d'hum espirito pacifico, ordenou aos Imans publicassem nas Mesquitas, e declarassem por embusteiro ao Pastor victorioso: e não sortindo isto o desejado successo, o *Divan* se tem congregado para deliberar sobre as providencias que convém dar, para que não chegue a ter effeito a revolução com que o Imperio *Turco* se acha ameaçado. O Aga dos *Genizaros*, e outros Magnatas fazem ronda de noite por toda a capital.

Relação das circumstancias da inauguração da columna, erigida no bosque de Guines para perpetuar a gloriosa viagem acerca, em que Mrs. Blanchard e Jefferies atravessarão o Estreito de Calais.

A 7 de Janeiro 1786 pelas 3 horas da tarde os Magistrados da cidade de Guines, tendo á testa Mrs. de *Guifalain* e de *Bien-essise*, hum Corregedor, e o outro Syndico da Nobreza do Distrito de *Callais*, se dirigirão á Columna, que hizerão levantar no bosque do Rei. Ahi encontrarão Mr. *Blanchard*, acompanhado do Visconde *Desaudeuin*, Camarista actual do Imperador, Cavalleiro de *Malta*, o Mr. de *la Follye*, Cavalleiro de *S. Luiz*, Capitão Commandante do Regimento d'Infanteria de *Poitou*, Mr. de *Lounay*, Procurador Regio do Corpo Municipal, dirigindo-se a Mr. *Blanchard*, disse:

« He cousa de que nos lisonjamos muito, SENHOR, o possuir-vos no mesmo dia, e á mesma hora, em que descestes dos ares o anno passado. A vista porém desta Columna, e Inscripção que nella se acha, dada pela Academia, não nos permitem cumprimento algum. Este Monumento, e o Acto da sua Inauguração, que vamos assignar convosco, SENHOR, supprirão a isso: hum e outro se transmitirão á posteridade mais remota: hum e outro immortalizarão a memoria do primeiro dos Aeronautas, que ousou atravessar o mar: finalmente hum e outro attestarão a nossa justa admiração d'hum successo, que formará a mais gloriosa época na Historia deste Seculo. »

Mr.

Mr. Blanchard respondeo :

• SENHORES, Esta Columna, precioso fructo do amor que professais ás Artes: a inscripção que nella se acha, com que a honrou a Academia, dizem tudo o que vós poderíeis dizer, SENHORES, e dizem muito mais do que eu tenho merecido: mas de que sorte posso eu corresponder a tanta honra: e de que termos me hei de servir para vos expressar o quanto me deixa admirado e cheio de gratidão hum proceeder tão nobre, como generoso: Silencio e respeito, eis-aqui, Senhores, a que se reduz a minha resposta. •

Então havendo o Secretario lido o Acto da Inauguração, e recebido as assignaturas, todos se encaminhááo para Guines. O Corregedor e Almotaccis tinhão alli feito preparar hum magnifico banquete, a que se seguiu hum baile. A Nobreza, as Pessoas principaes do lugar, e hum consideravel numero d'estrangeiros, que havião affilido á cerimonia da Inauguração, concorrêáo tambem ao festim. Neste se distinguio, entre outros, dous companheiros das viagens aérias de Mr. Blanchard, que erão o Cavalheiro de l'Epinar, e Mr. d'Homichun, filho, Official na Legião de Maillebois. Os ornamentos de sala consistião sómente no retrato de Mr. Blanchard, com o perfil da Columna; e em hum Medalhão, cercado d'huma grinalda de murta, e tendo por timbre huma coroa de louro, se lião estes quatro versos de Mr. Laplace, Cidadão de Calais.

Autant que le François, l'Anglois fut intrepide:
Tous les deux ont plané jusqu'au plus haut des airs:
Tous les deux, sans Navire, ont traversé les Mers:
Mas la France a produit l'Inventeur e le Guide.

Eis-aqui a Inscripção da Columna, tal qual foi dada pela Academia.

REGNANTE LUDOVICO XVI.
ANNO M.DCC.LXXXV.
JOANNES PETRUS BLANCHARD, GALLUS,
COMITE JOANNE JEFFERIES, BRITANNO,
DIE VII. MENSIS JANUARI
HORA II. POST MERIDIANA
EX ARCE DUBRIENSI
MACHINA AEROSTATICA
IN SUBLIME ERECTUS
FRETUM BRITANNIAM INTER ET GALLIAM
PRIMUS SUPERAVIT,
ET POST HORAS H. AERII CURSUS
HOC IN LOCO CONSEDIT.
AUDACIAM MIRATI NOVAM
CIVES GUINENSES HOCCE MONUMENTUM
POSUERUNT.

Falla recitada por S. M. Britanica a 24 de Janeiro na abertura do Parlamento.

Mylords e Senhores.

Desde a ultima vez que vos encontrei em Parlamento, as disputas que, segundo parecia, ameaçavão interromper a tranquillidade da Europa, se terminááo por huma fórma amigavel: e eu continuo a receber das Potencias estrangeiras as seguranças mais fortes das suas boas disposições para com este paiz.

No Reino os meus vassallos experimentão as vantagens da paz, que se vão multiplicando na extensão do commercio, no melhoramento das rendas públicas, e no augmento do credito público da Nação.

Quanto ao adiantamento ulterior destes importantes objectos, vivo confiado na continuação daquelle zelo e diligencia, que manifestastes na ultima sessão do Parlamento.

As resoluções, que haveis postado na minha presença, como base sobre que se deve formar huma Convenção mercantil entre a *Grande-Bretanha* e a *Irlanda*, já se communicarão por ordem minha ao Parlamento daquelle Reino; mas nenhuma medida efficaz se tem até aqui tomado a este respeito, que possa pôr-vos em estado de levar d'alguma sorte ávante huma tão laudavel obra.

Senhores da Camara dos Communs.

Tenho dado ordem para que o plano das despesas do presente anno seja posto na vossa presença: eu desejo fervorosamente promover cada vez mais a economia em todas as repartições do governo, e persuado-me que estareis igualmente promptos a prover tudo o que for necessario para o serviço público, e especialmente para conservar a nossa força naval sobre o pé mais solido, e respeitavel. Sobre tudo, permiti-me que vos recomende o estabelecimento d'hum plano fixo, para diminuir a divida nacional. O florecente estado das rendas nacionaes espero vos verá em estado d'effectuar esta importante medida, sem augmentar muito os encargos públicos.

Mylords e Senhores,

O vigor e recursos do paiz, tão plenamente manifestados na sua presente situação, vos animará, para que continueis a empregar a vossa maior attenção em tudo o que versa sobre o interesse nacional, especialmente em excogitar taes medidas, quaes forem necessarias para melhor segurança das rendas públicas, e para promover, e extender, quanto for possível, o commercio, e a industria geral dos meus Vassallos.

L I S B O A.

Provizimentos Militares.

S. M. foi servida promover, por Decreto de 17 d'Outubro de 1785, para Alferes d'Infanteria do segundo Regimento do Porto, *João Leite de Chaves e Mello*.

Sargento Mór d'Infanteria, com exercicio de Engenheiro na Corte, por Decreto de 2 de Janeiro, *Reinaldo Manoel dos Santos*.

Para o primeiro Regimento d'Infanteria d'Elvas, por Decreto de 7 dito: Capitão, *Antonio Henriques Teixeira*. Tenentes, *Thomas de Aquino da Gama*, Granadeiros: *João Franco de Sequiera*. Alferes, *João Alvares Correa*, Granadeiro: *D. Pedro de Macedo Souto-maior*. Alferes reformado, *José Antonio Piteira*.

Capitão d'Infanteria, conservando o exercicio que tem de Tenente do Castello da Barra de Vianna, por resolução de 10 de Fevereiro, *Felis Pereira da Silva*.

Na noite de 21 do corrente deo á luz, com bom successo, huma menina a Excellentissima Senhora Condessa d'Obidos.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Mesa Censoria.



Terça feira 28 de Fevereiro 1786.

CONSTANTINOPLA 24 de Dezembro.

Havendo o Sultão *Selin*, Herdeiro legitimo da Coroa *Ottomana*, escapado ao perigo em que estivera por causa das bexigas, e havendo já principiado a convalescer, o *Grão-Senhor*, seu Tio, que constantemente se interessára da maneira mais viva na sua saúde, tem grandiosamente recompensado as pessoas, que lhe assistirão na sua moléstia: O primeiro Medico de S. A. foi elevado entre outros á dignidade de *Stambul Efsendje*, que lhe dá huma grande authoridade nesta capital. A tristeza geral que tudo experimentou, emquanto o dito Principe esteve de perigo, se tem seguido hum contentamento entre o povo, que bem prova a affeição que este lhe professa por ser cheio d'ardor, constancia, e resolução. As bexigas, que ha algum tempo a esta parte tem feito grande estrago, tanto nesta capital, como no Serralho, vão já começando a cessar; mas ainda se observão effeitos da peste; e consta que em *Smyrna* reina igualmente este terrivel contagio.

Como a inquietação, que havia feito affrouxar os negocios do Gabinete, se tem dissipado pela melhora que fica referida, a *Porta* vai cuidando de novo nos interesses geraes do Imperio, especialmente em restabelecer a tranquillidade e a boa ordem nas Provincias. Espera-se que as perturbacões, movidas ha algum tempo a esta parte na *Syria*, se apasiguará igualmente. Pelo menos estes dias passados se trouxerão ao Serralho algumas cabeças dos Chefes dos movimentos, excitados nos arredores d' *Aleppo*.

No nosso Ministerio succedem ainda ha pouco huma revolução, cujas circumstan-

cias se não sabem ainda bem. Consta sómente em geral, que a 9 do corrente quatro dos principaes Officiaes do Palacio receberão a sua demissão, e forão logo substituidos por outros. — O Barão *Dedem de Gelder*, Embaixador de *Hollanda*, que teve a 29 do mez passado a sua primeira audiencia do *Grão-Senhor*, foi revestido nessa occasião com huma magnifica peliça, como tambem o seu filho que o acompanhava. No mesmo dia este Ministro jantou em casa do *Grão-Visir*; e ao tempo que principiava o banquete, S. A. lhe enviou com grande cerimonia por hum dos seus Camaristas hum prato da sua propria meza: honra que até agora se não havia feito a Ministro algum estrangeiro.

O nosso Governo continúa a responder da maneira mais pacifica e civil a todas as proposições, que lhe fazem as diferentes Potencias com quem elle se acha em negociação; mas nem por isso elle deixa de fazer proseguir com a maior actividade todos os preparativos, tanto por terra, como por mar, que podem pollo em estado d' oppôr-se a toda a empreza hostil, que se tentar contra qualquer das suas possessões. O *Grão-Visir*, que vive na mais estreita amizade com o *Capitão Baxá*, parece seguir o util systema de procurar conservar a paz, preparando-se para a guerra.

A superstição mais grosseira começa agora a fazer com que huma numerosa plebe se agregue ainda a outro supposto Profeta chamado *Mahandi*, o qual procura persuadir que elle anda pelo mundo ha varios seculos, e que se destina a subir ao throno de *Demasfo*, e a fazer huma brilhante epocha nos *Annos Mahometanos*.

NAPLES 17 de Janeiro.

A fragata a *Dorothea* já se acha inteiramente prestes, e só espera por vento favoravel para se dirigir a *Cartagena*, aonde, em quanto ella ahi esperar pela resposta d'alguns despachos importantes para a Corte de *Madrid*, o outro navio de guerra, e os deus chavecos, que devem pellar com ella a *Argel*, se encaminharão para irem de conserva áquelle porto *Berberesco*, aonde a dita fragata transportará *D. João Thomaz*, o qual deve negociar a paz com aquella Regencia.

S. M. deu ha poucos dias ao General *Pignatelli* com as insignias da Ordem de *S. Januario*.

O seguinte notavel successo faz presentemente o objecto das conversações nesta capital. Ha cerca d'oito mezes que, ao tempo que hum das nossas fragatas dava á vela para ir a corso, hum marinheiro cahio ao mar pouco distante da nossa costa. O vento, que era muito rijo e favoravel á fragata, não permitto que se acudisse ao infeliz individuo, cuja morte por consequente se houve por certa. Passando pouco depois por fortuna sua hum embarcação *Ingleza* pela mesma paragem, o encontrou nadando, e o recebeu. Esta embarcação, depois de o haver conduzido a diversos lugares, chegou por fim a este porto, aonde tornou a trazer o dito marinheiro, que, julgado por morto, causou grande admiração aos seus amigos, parentes, e com especialidade a sua mulher, que estava a ponto de tornar a casar-se.

VENEZA 13 de Janeiro.

Aqui se tem recebido algumas cartas de *Constantinopla*, as quæ fazem menção d' haver a *Porta* declarado rebelde a *Mahmud Baxá*, Governador de *Scutari*, determinando aos outros Baxás e Governadores das Provincias vizinhas que o atacassem, lançassem mão d'elle, e lhe fizessem cortar a cabeça para a expôr sobre a porta do Serralho. O *Grão-Senhor* deu a saber ministerialmente ao Cavalheiro *Zuliani* Ministro da nossa Republica, este Decreto capital, passado contra aquelle de quem o Senado teve tanto que quei-

zar-se, significando ao mesmo tempo que era hum nova prova que o Sultão havia dado do seu desejo constante de cultivar a amizade com a Republica, pois que o Baxá de *Scutari* seria castigado, não só por haver desobedecido ás ordens da *Porta*, mas especialmente pelos excessos, que commettera nas terras *Venezianas*, que ficão nos confins da *Dalmacia*, e por haver-se negado a reparallos, assim como a *Porta* lho tinha prescripto. O tempo nos mostrará se ella se achará em estado d'executar as suas intenções, suppondo (como o fazemos) que ellas sejam sinceras.

Sem embargo d'estar a Republica informada das ordens do *Grão-Senhor*, continua-se a trabalhar nos nossos portos com a maior actividade. Todas as Praças da *Dalmacia* se vão provendo de munições e viveres; e o Senado resolveo ha pouco enviar hum summa consideravel ao *Provedor Geral*. As guarnições devem reforçar-se; e geralmente fallando, o Governo se mostra determinado a pôr as suas forças sobre hum pé mais respeitavel do que ellas o tem estado ha muito tempo a esta parte.

Aqui corre voz que o Banqueiro *Hollandez Chomel* requerera aos *Estados-Geraes* que houvessem por bem dar effeito á sua Resolução de 9 de Janeiro 1784, pela qual determinarão que se retivessem os navios *Venezianos*, em quanto o Senado se não prestasse a resarcir ao sobredito *Chomel* as sommas, que este havia perdido por causa d'hum dos seus vassallos; e que em consequencia da referida supplica, *SS. AA. PP.* resolvêrão effectivamente que se recorresse a meios violentos para terminar esta contenda. Por cuja razão o Senado tem feito todas as disposições necessarias para repellir a força pela força, e pôr-se em estado de não recear os insultos, que quizerem fazer á sua bandeira.

O Imperador ordenou ao seu Ministro nesta Republica, que requeresse ao Senado que haja de diminuir certos direitos que estão sujeitas as mercadorias que passão dos seus *Estados* ao territorio *Veneziano*.

ROMA 18 de Janeiro.

Brevemente se procederá de novo ao exame do famoso processo da beatificação do Veneravel *Palafox*, Bispo d' *Angolipolis*. O Cavalheiro *Azara*, Ministro Plenipotenciario de S. M. *Catholica*, tinha ordem de sollicitar em nome da Nação *Hispanhola* esta graça, que obteve por fim de S. S.

Escrevem de *Terni* que tanto alli, como nos lugares circumvizinhos continuão a repetir os tremores de terra: no dia 20 do mez passado se sentirão seis successivamente, que renovarão o temor dos habitantes, a maior parte dos quaes não se atrevem a deixar as barracas em que morão nos campos.

MILAM 19 de Janeiro.

Havendo o Arquiduque nosso Governador determinado, por conselho dos Medicos, passar o inverno em *Nice*, por causa da sua saúde, S. A. e sua Serenissima esposa se puzerão em caminho para a cidade, dirigindo-se por *Genova*, onde se vem demorar-se alguns dias. O Conde de *Wilzeck*, Ministro Plenipotenciario do Imperador, recebeu os cumprimentos ordinarios, como representante do nosso Governo, durante a sua ausencia.

LIORNE 22 de Janeiro.

Depois que chegou o chavecto *Veneziano* denominado o *Cupido*, que veio com despachos do Cavalheiro *Emo* para a Republica, correu voz que o Rei de *Tunes* tinha por fim acceto, e até mesmo assignado as condições de paz, que lhe forão propostas pelo Almirante *Veneziano*; bem longe porém d' este rumor se confirmat, dizem agora que o Senado deu novas ordens para se continuar o ataque da *Golea*; o que assas deve indicar que a Republica ainda não convcio em hum ajuste com aquella Regencia *Berberesca*.

HAIÁ 2 de Fevereiro.

Temos recebido algumas noticias dignas de todo o credito, que contradizem positivamente toda a supposição d' acontecimentos relativos á *Polonia*. Certificá-nos pelo contrario que aquelle Monarca não pensa por modo algum em abdicar a sua Coroa, e que todos os rumores dos suppostos movimentos, e perturbações no-

vas, que diferentes Folhas-públicas tem annunciado, como estando a ponto de succeder na dita Republica, são inteiramente deslituidos de fundamento.

LONDRES.

Continuação das noticias de 31 de Janeiro.

Quando a 24 deste mez se discutio a Memoria que devia appresentar-se ao Rei por occasião da sua Falla na abertura do Parlamento, observou se, que a conclusão, annunciada nesta, das diferenças que ameaçarão a tranquillidade da *Europa* não era completa: que o Rei não dizia se o negocio da *Baviera* se achava terminado; se a parte que elle tomava na Liga *Germanica* não podia desagradar ao Imperador d' *Alemanha*, e á Imperatriz de *Russia*; se ella não perjudicaria ao Tratado que se estava em termos de concluir com a *Czarina*. Perguntou se se a Lei, que prohibia a entrada das manufacturas Britanicas nos Estados Hereditarios, era hum dos testemunhos d' amizade que o Soberano havia recebido das Cortes estrangeiras. Censurou-se muito o silencio que se havia guardado a respeito dos termos em que se achavão os Tratados de commercio, que se negociavão havia tanto tempo, a respeito da susção dos negocios na *India*, e a respeito do que se havia feito para formar alianças, cuja necessidade era tão notoria. Mr. *Fox* com especialidade fallou largamente sobre todos estes pontos alheios da Falla; e Mr. *Pitt* lhe observou que elle não devia suppôr que se houvesse de dar huma resposta a todos d' objectos que interessavão a politica, e os segredos dos diversos Gabinetes da *Europa*. Depois destes debates a proposta para a Memoria, foi unanimemente approvada.

Nas cartas ultimamente recebidas de *Dublin* se lê o Discurso que o Vice-Rei pronunciou na abertura daquelle Parlamento a 29 do corrente. As Memorias d' agradecimentos forão unanimemente approvadas como em *Londres*: não se tratou então das antigas proposições para estabelecer hum systema de commercio entre os dous Reinos; e havendo Mr. *Flood*, nos debates que se seguirão, pedido sobre esta materia huma explicação a Mr. *Orde*,

esto declarou que nada havia, nem no Discurso do Vice-Rei, nem na Memoria da Camara, que tendesse a dar novo vigor ás referidas proposições.

Aqui correo hum voato, e foi geralmente acreditado, de que o Principe Real de Dinamarca, ha tempo esperado nesta capital, havia já chegado. Agora porém se sabe que o dito voato fora prematuro: e nem consta que o Principe se haja ainda posto em viagem.

Entre o pequeno numero de pessoas que escapáõ do naufragio do *Halswell*, se inclue hum marinheiro por appellido *Woodgate*, o qual, antes que o navio fosse a pique, tinha recebido de certo Official huma caixa cheia d'anneis de diamantes. Havendo este Official perecido, *Woodgate* foi tão verdadeiro que entregou a dita caixa, de que bem conhecia o valor, a hum parente chegado do morto.

PARIS 7 de Fevereiro.

Acabamos de receber da India huma nova pouco agradavel. Mr. de *Souillac*, que commanda naquella parte do mundo, havendo recebido cartas de *Columbo*, principal Feitoria dos *Hollandezes* na Ilha de *Ceilão*, procurou a toda a pressa expedir huma corveta com Mr. de *Kersaint*, o moço, o qual fez esta larga viagem com a maior presteza, pois que nella não gastou mais que tres mezes e meio. Por esta via se sabe que a Legião de *Luxemburg*, que se acha, como he notorio, no serviço da Companhia *Hollandeza* das Indias, ha vindo se rebellado em *Columbo*, domina naquelle estabelecimento. Mr. *Souillac* não ousou emprender cousa alguma contra os amotinados, sem primeiro receber as ordens da sua Corte. O mesmo espirito de sedição se tem igualmente apoderado do

Exercito *Inglez*; e não seria para admirar o saber-se nos nossos estabelecimentos que elle dictasse dentro de pouco tempo as resoluções do Conselho da *India*. Certo Official intelligente tinha sido encarregado de trazer á Europa os despachos destinados para os *Hollandezes*; e havia-se escolhido para este effeito o caminho mais curto, isto he, o do Istmo de *Suez*. He forçoso que haja sobrevindo ao dito Official algum embaraço, visto que Mr. de *Kersaint* chegou primeiro.

O Cometa que foi descoberto a 17 do mez passado por Mr. *Mechain*, Astronõmo da Academia Real das Sciencias desta capital, se não percebe já ha muitos dias, e serão raras aquelles em que se pôde observar, em razão do Ceo ter estado quasi sempre nublado.

LISBOA 28 de Fevereiro.

As noticias de *Salvãerra* nos certificão de que SS. MM. e AA. passaõ sem novidade aas suas interessantes faudes, á excepção da Senhora Infanta *D. Carlota Joaquina*, que se acha sangrada, por huma molestia d'olhos, a que s'espera sirva a quelle remedio d'accelerar o desejado restabelecimento.

Alli pegou fogo na noite de 25 no quarto do Excellentissimo Conde de *Valladares*; e ainda que s'extinguio com a possivel promptidão, não deixou de causar bastante susto, e incommodo, por ser a hora em que todos dormião.

S. M. foi servida despachar varios Ministros, de que se porá a Lista no lugar costumada.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49. *Genova* 670. *París* 432. *Hamburgo* 46.

Sahio á luz: *Lelio* ou Dialogo de *Cicero*, sobre a Amizade, vertido em Portuguez por *Antonio Lourenço Caminha*, Professor Regio de Rhetorica, e Poetica. Vende-se na loja da Impressão Regia na Praça de Commercio: na da Viuva *Bertrand* aos Martyres: na de *Francisco José Fernandes* na calçada de Duque: e em casa de Author, na rua larga de S. Roque.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Mesa Censoria.

SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO IX.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sesta feira 3 de Março 1786.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Nova-York 4 de Novembro.*

O Congresso dos Estados-Unidos não se determinou sem antecipada deliberação a conceder a Mr. *João Temple*, Consul Britanico, os privilegios e immuni-
dades, que andão annexos ao caracter dos Residentes estrangeiros. Os mo-
tivos, que se allegarão para esta concessão, se lem em huma recente Reso-
lução * da sobredita Assembleia.

PETERSBURGO 3 de Janeiro.

Aqui circula agora hum Mappa das forças d'esse Imperio, o qual assás mostra o
quanto se tem augmentado o seu poder do tempo de *Pedro I.* para cá. As nossas
forças de terra, sem contar as Tropas ligeiras que chegão a 100 Φ homens, consistem
em 260 Φ . A nova leva de soldados, a que se tem mandado proceder por toda
a *Russia*, deverá chegar a 36 Φ homens. A nossa Marinha se compõem de 48 vasos
entre nãos de linha e navios de guerra: e no *Mar Negro* se achão mais 12 destas
embarcações. A povoação do Imperio monta a 12.428 Φ 428 adultos. No anno de
1765 só podiamos contar 10.082 Φ 182, de sorte que no espaço de 20 annos a po-
vação creceu 2.346 Φ 346, o que vem a ser mais d' huma quinta parte. As rendas
do Imperio chegão a 40 milhões de rublos, e as despesas annuaes a 35 sómente.

DANZIG 13 de Janeiro.

As nossas differenças com a Corte de *Berlim* sobre o modo com que se deve in-
terpretar a Convenção, concluida o anno passado, não se achão ainda terminadas.
Entretanto vão passando pelo territorio da cidade varias mercadorias *Prussianas*, sem
pagar direitos alguns: o que anniquila, por assim o dizer, o commercio da cidade,
especialmente o maritimo, o qual por outra parte se acha já muito deteriorado, em
razão das Alfandegas, sitas nas margens do *Vistula*, obrigarem a pagar os maiores
direitos a tudo o que não he de *Prussia*: sendo para recear que isto tenda a arruinar
em grande parte a navegação do *Baltico*, encaminhando para outras paragens o com-
mercio do trigo e outros grãos. Em tal caso este se poderá dirigir para os mercados,
que lhe abrem as duas Cortes Imperiaes. O commercio da *Polonia* para a nova ci-
dade do *Cherson* já vai fazendo notaveis progressos. O da madeira virá talvez a fa-
zer-se alli da mesma sorte; e sabe-se já que se mandava transportar de *Cherson* a *Ton-*
lon huma partida de 130 mastros para a *Marinha Franzeza*. Temos poucas esperan-
ças de que por estes primeiros mezes haja de chegar aqui mais centeio, visto que
a colheita foi summamente escassa na *Bithunia*, como tambem na *Podolia* e na *Vol-*
ynia. Já os preços do trigo e outros grãos por todas estas Provincias chão dobrados
do que erão antes da colheita. Assim, pelo que agora se vê, o Governo da *Polonia*
teve razão de pensar nos meios mais proprios para prevenir huma carestia no Reino.

A B M A N H A. *Vienna 21 de Janeiro.*

A Austriaco se está fazendo em *Schonbrunn* os preparativos necessarios para hum
festim, com que o Imperador intenta obsequiar a Arquiduqueza *Maria Christina* e o Du-
que *Alberto de Saxunia Teschen*.

Como a proporção do ouro com a prata se tinha augmentado, tanto no commercio geral da *Europa*, como por Ordenanças promulgadas em alguns paizes estrangeiros, a hum valor muito mais consideravel do que prescrevião as Regulações para o dinheiro em ouro do paiz, era de recear, como huma consequencia inevitavel daquella especie de revolução, confirmada já por alguns exemplos, que o ouro cunhado, por hum continuado cambio, fosse pouco a pouco desaparecendo, e passasse a paizes aonde o seu valor extrinseco era maior: para atalhar este perjuizo, a que o commercio nacional e a circulação poderião estar expostas, S. M. Imp. mandou publicar a 18 do corrente huma nova Ordenança, pela qual determina o valor addicional, que deve ter nos seus Estados o dinheiro em ouro cunhado nestes, como tambem o estrangeiro que nelles corre.

Aqui se publicou estes dias passados, por ordem Suprema, o Tratado de commercio * concluido a 12 d' Outubro precedente entre a nossa Corte e a de *Petersburgo*, e ratificado pelas respectivas Partes a 12 do mez seguinte.

Julga-se que o Conde de *Cobenzel*, que ha pouco chegou a esta capital da sua embaixada em *Petersburgo*, em quanto aqui se demorar, conferirá com o nosso Gabinete a respeito de varias medidas, que entrão nos projectos das duas Cortes Imperiaes. O negocio da demarcação com a *Porta* não está tão adiantado como se havia dito nos Papeis públicos. Diversos Artigos, dados como proposições da Corte *Ottomana*, são tão pouco veridicos como as respostas, que se attribuem á nossa Corte sobre semelhantes objectos.

Cassel 6 de Janeiro.

O novo Landgrave continúa a dar aos seus vassallos o exemplo d' hum desinteresse raro, determinando tudo quanto he a bem d' hum povo, de que elle agora he pai. Este Principe não só recusou generosamente aceitar o donativo gratuito de costume, que os Estados do Paiz lhe offerecerão; mas S. A. até se dignou declarar com toda a benignidade aos referidos Estados, que se recusava á dita offerta porque, bem longe de querer augmentar os encargos dos seus vassallos, estava pelo contrario no intento de lhos diminuir.

Hamburgo 6 de Janeiro.

O frio continúa a ser aqui excessivo: esta manhã o termometro marcava 15 grãos abaixo do zero.

A dever se dar credito aos nossos Papeis, o espirito de sedição continúa a reinar no Condado de *Huniad*, e o numero dos *Valacos* descontentes vai crescendo cada vez mais.

Escrevem de *Munich* que a Inquisição daquella cidade, dirigida pelos PP. *Franciscanos* Recoletos, se oppõem fortemente ás Assembleas dos *Framasões* ou Pedreiros Livres, e ás Seitas dos Filósofos modernos, suppostos illuminados. O Barão de *Moggenhofen*, filho d' hum Conselheiro da Regencia de *Burghausen*, e Tenente d' hum Regimento d' Infantaria no serviço do Eleitor, foi ultimamente citado para comparecer perante os ditos PP., a fim de ser examinado sobre a sua crença. Mas tendo sido convencido de filosofo Deista, e fino Sofista, foi condemnado a hum mez d' exercícios espirituaes no Convento dos referidos PP. A mesma Inquisição desterrou algumas leguas para fóra da cidade a varias outras pessoas de distincção.

A M S T E R D A M 30 de Janeiro.

Sabe-se que a nossa cidade he entre os Membros integrantes dos Estados de *Hollanda* huma daquellas, que trabalhou com o maior zelo para a renovação das antigas connexões entre esta Republica e a *França*. A cidade d' *Amsterdam* conhecia havia muito tempo, e especialmente desde a ultima guerra com os *Inglezes*, o quanto huma Alliança com S. M. *Christianissima* poderia ser util ao nosso Estado Federativo, e necessaria para sua consistencia politica. O feliz exito d' huma negociação tão impor-

tante principiada havia tanto tempo: e a perspectiva d'hum Tratado proximo de commercio, que se espera resulte daqui, não podião deixar de fazer huma viva impressão na Regencia e Habitantes desta grande cidade. Por esta causa ella propoz, como he constante, que se fizesse a S. M. *Christianissima* o presente de duas naos de guerra, em sinal d'agradecimento. Varios dos principaes cidadãos d'*Amsterdam* quizerão ainda celebrar, d'huma maneira mais particular, o feliz successo da Alliança com a França: para este effeito elles derão na casa chamada o *Doelen* hum festim tão elegante, como sumptuoso, a que assistio o Marquez de *Verac*, Embaixador de S. M. *Christianissima*, acompanhado d'algumas outras pessoas pertencentes a mesma Embaixada, como tambem os quatro Burgomestres; e varios outros Regentes da cidade: neste festim se notarão tambem alguns dos nossos mais distinctos Patriotas.

LONDRES. Continuação das noticias de 31 de Janeiro.

Sabbado passado o Principe *Guilherme Henrique* chegou de *Portsmouth* ao Palacio de *Carlston*. No mesmo dia a Princesa *Isabel* sua irmã, já convalescente da sua moléstia, sahio a tomar ar, acompanhada por *Lady Carlot Finch*, que está nomeada para ter cuidado de S. A., em quanto SS. MM. estiverem em *Windfor*. O Principe *Augusto*, restabelecido tambem da sua ultima indisposição, se está preparando para fazer huma viagem ao continente, tanto a fim de mais se fortalecer na sua saude, como para estudar na Universidade, donde tres de seus irmãos sahirão já com tanto aproveitamento.

As noticias da *India*, que representavão os negocios da Companhia em muito má situação, se derão depois por suspeitas, e mal fundadas. Esperava-se que esta materia se aclarasse nos debates do Parlamento: mas alli se observou a mesma variedade, pois em quanto huns dos Membros encarecem o deploravel estado em que se achão os nossos estabelecimentos *Indianos*, outros os pintão nas circumstancias mais prosperas e florecentes.

Pelos mesmos debates Parlamentares se colhe que a nossa Corte se não acha nos melhores termos a respeito da de *Madrid*. *Mr. Martin*, fallando do systema d'economia, de que tanto se prezavão os Ministros, disse, que elle não podia deixar de notar, que a nomeação d'hum Embaixador para a Corte de *Madrid*, o qual nuncaahi residira, era hum infructuoso desperdicio do dinheiro público, que se devia atalhar. Respondendo a isto, *Mr. Pitt* disse, que a respeito do Lord (*Chesterfield*) o qual era o sujeito a que se alludia, como Embaixador junto a S. M. *Catholica*, o facto era; que quando este Lord foi nomeado, esperava-se que a *Hispanha* houvesse d'enviar hum Embaixador a este Reino: tendo-se porém suscitado alguma disputa, e não havendo a Corte de *Madrid* ainda escolhido pessoa alguma para preencher semelhante posto, o dito Lord se tinha conservado fóra d'*Hispanha*. A impropriedade de continuar a despeza com hum Embaixador, que não residia na Corte a que se destinava, já se tinha visto, e consequentemente S. M. tinha significado ser do seu agrado, que o referido Lord tornasse para *Inglaterra*.

Aqui falecerão ultimamente cinco centenários: a saber, dois homens, *El Gillilan* d'idade de 110 annos, e o Rabino Judeo *David Leou Selomão*, de 103; duas mulheres casadas, *Mistress Chapman*, de 111, *Caterina M'Kulcheon*, de 104, e huma mulher solteira, por nome *Isabel Bowen*, de 103.

Ha pouco s'intentou nesta cidade hum roubo com circumstancias tão singulares, que a relação que delles se lê nos nossos papeis, he summamente curiosa: por-se-ha no segundo *Supplemento*.

PARIS 7 de Fevereiro.

O Parlamento de *Paris* julgou ha poucos dias, depois de 6 horas d'arrazoamento, e huma de deliberação, a interessante causa de *Mrs. le Maitre Augcard*, e alguns outros, a que o Tribunal do *Chatelet* havia sentenciado a serem pezos. Havendo os réos

réos appellado desta sentença, e sua appellação foi recebida, e dentro de 7 dias se decidiu. A Resolução do Parlamento prohibe a Mr. le Maître que torne a cahir na mesma culpa, sob pena de ser processado segundo o rigor das Leis; absolve aos outros cúmplices da accusação, e determina, que tanto os caracteres da Imprensa, de que clandestinamente se servia o réo, como todos os Escritos mencionados no processo, hajão de ficar na Secretaria do Tribunal para serem ali supprimidos. O que faz com que o Público se interesse tanto neste processo, he a natureza da Causa em si mesma, e o numero, e a qualidade das pessoas que nella se achão comprehendidas.

Os movimentos suscitados nos Gabinetes das Potencias Germanicas se olhão agora como inteiramente apaziguados. A Arquiduqueza Maria Crislina deixou *Bruxellas*, sem ver renovar os rumores, que os preparativos da sua partida havião causado a respeito da troca projectada da *Baviera*. Já se não considera a sua viagem como hum effeito das medidas tomadas relativamente á dita troca. Sabe-se que a referida Princeza não foi a *Vienna* com o seu esposo; senão por effeitos do seu desejo particular. O temor que havia a respeito da troca da *Baviera*, a qual tem occasionado, e occasiona ainda tantos Escritos, começo a desvanecer-se naquelles mesmos Paizes que mais a receavão. O Eleitor Palatino mandou publicar de todos os Pulpitos, e até mesmo nas pequenas villas, que semelhante troca se não effectuaria: o que servio para dissipar os receios dos *Bavaros*, afeiçoados fortemente ao sangue dos seus antigos Soberanos, e á idéa sempre grata de formar hum Estado á parte. O que pôde ainda fozegar mais nesta parte o Corpo Germanico, são as disposições constantes que faz o Rei de *Prussia* para se oppôr a huma tal empresa. Conta-se a este respeito, que o Conde de *Reuss*, Ministro do Imperador na Corte de *Berlin*, havendo sido encarregado de cumprimentar aquelle Monarca por occasião da sua convalescença, repetio muitas vezes « que o Imperio havia sentido summamente a sua disposição, que o Imperio fazia votos pela conservação dos seus dias, &c. » « Senhor Conde (lhe disse o Rei interrompendo-o) se tornardes a ver o Imperio, podêis dizer-lhe, que sou sensível ao quanto elle se interessa na minha situação, e consolallo no disfavor que lhe poderia causar o meu fim, por quanto tenho hum Sobrinho, que me tornará a começar. Este termo energico se não foi realmente pronunciado, pinta pelo menos, segundo a verdade, todo o vigor d'alma, toda a vivacidade d'espírito, que em tão crecidos annos anima ainda o grande *Frederico*.

M. A. D. R. I. D. 17. de Fevereiro.

O Conde de *Fernán Nunes*, Embaixador do Rei na Corte de *Lisboa*, participou a S. M. a desagradavel nova, que no nokte do dia 2 do corrente se perdeu perto da villa de *Peniche*, na costa de *Portugal*, o navio de guerra do Rei, denominado o *S. Pedro d'Alcantara*, commandado pelo Brigadeiro *D. Manoel Eguia*, a cujo desastre logo acudirão com grande fervor o Visconde da Nação, e o Governador e Juiz de Fora da referida villa. O dito Embaixador, depois d'elogiar os dous Secretarios d'Estado da Marinha e Guerra, e o Intendente Geral da Policia, que até se anticiparão ás ordens com que S. M. Fidelissima fez dar as mais promptas providencias, que o caso pedia: o General Duque d'*Alagoas*, que além de se prestar com o maior promptidão a tudo o que pedia do seu commando, chegou a offerecer a sua propria esquadra ao Commandante e Officiaes: e os moradores de *Peniche*, que se distinguirão em assistir, e soccorrer com a mais activa caridade aos infelizes que naufragavão, concluir, dizendo, que no meio do sentimento que inspira hum successo tragico, servem de muita consolação os raios d'humanidade, que dão honra á virtude. Será sempre muito grata aos *Hispanhoes* a memoria da benévola hospitalidade dos *Portuguezes*.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

GAZETA DE LISBOA

NUMERO IX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 4 de Março 1786.

Relação d' hum facto singular acontecida ha pouco na cidade de Londres.

A Governanta da casa de certo Fidalgo, que se achava ausente da cidade, recebeu huma carta, que lhe foi entregue por hum mariola, e que lhe pareceo seguramente escrita por seu amo, na qual elle lhe significava que fizesse os preparativos necessarios para sua recepção em certo dia, e tratasse d'haver toda a sua prata do Banqueiro, onde para segurança ella se havia depositada, em quanto a familia estava fóra da terra. Como a carta não trazia final algum do correio, por onde se pudesse conhecer de que parte vinha, e como a dita Governanta tinha ainda suas suspeiças acerca da letra, ella com toda a prudencia foi aconselhar-se com o irmão de seu amo sobre o que devia fazer. Elle logo que vio a carta, se mostrou inteiramente convencido de que a letra era de seu irmão, e aconselhou á mulher que fizesse os preparativos necessarios para a sua recepção. Os reccios possém da acutelada Governante todavia não ficaram dissipados, e ella foi ter com o Banqueiro, mais para ouvir o seu parecer, do que para que se lhe entregasse a prata. Mas o Banqueiro ficou tão persuadido que a carta era escrita pelo proprio Fidalgo, que a mulher pediu se lhe enviasse a prata a casa, para onde ella tornou, determinada a pôr tudo prompto para a recepção de seu amo. Porém, por cautela contra qualquer perigo que pudesse haver, ella rogou ao marchante, que dava carne para a familia, quizesse permittir que hum dos seus domesticos dormisse na casa até que voltasse o Fidalgo, que se esperava no dia seguinte. O marchante não pôde prestar-se ao que se lhe pedia por precisar de toda a sua gente; mas offereceo, hum cão que tinha summamente feroz, assegurando á mulher que neste teria muito melhor defensão, no caso que houvesse perigo. Ella promptamente accitou a offesta, e o cão se fechou no mesmo quarto, onde estava a prata com outros effeitos de valor: a noite se passou sem se sentir bulha. Pela manhã porém, quando a mulher desceo a escada, ella vio a porta aberta, e o corpo morto d' hum homem todo ferido e lacerado, o qual depois de o olhar attentamente, achou ser o proprio irmão de seu amo, com quem ella se havia aconselhado na manhã precedente. O cão não havia tido perjuizo algum, e se mostrava manso para com a mulher pola conhecer d' ir a casa de seu dono. A familia do defuncto em vão tem procurado occultar este lamentavel desastre: ella representa esta desgraçada victima da ambição, como viajando actualmente, e dizem que até se affecta alguma inquietação por elle não ter ha algum tempo escrito aos seus parentes, para que toda a suspeita de tão triste acontecimento se possa affim inteiramente desvanecer.

Fim da Resolução dos Estados d' Hollanda a respeito das particções do Stadhouder.

Mas que precisamente, em razão de todas estas obscuridades, os Senhores Commissarios não pôem difficuldade em declarar, que ao seu parecer he absolutamente necessario fazer, para o maior bem da Republica, huma disposição ulterior no tocante ao estado, em que a direcção das forças Militares se acha actualmente, seja que as cousas se torneem a pôr no seu estado original, ou que d' outra forte se estabele-

leça huma *Repartição Militar*; com a clausula que esta *Repartição* receba dos Con-
federados taes poderes, e tal authoridade, que este novo Estabelecimento possa real-
mente satisfazer ao objecto da sua instituição. Porém que os Senhores Commissarios
julgão que elles não devem suggerir a este respeito determinações mais positivas,
sem que primeiro se hajão consultado da parte de *Suas Altas Potencias* as considera-
ções do Senhor Capitão General da União sobre a dita proposição do Conde de
Maillebois.

• Que por estes motivos, a pluralidade dos Senhores Commissarios seria de pare-
cer que conviria dirigir os negocios na *Assamblea dos Estados-Geraes*, de sorte que
se dessem abi a conhecer, da parte de *Suas Nobres e Grandes Potencias*, as confide-
rações sobreditas; e que se representasse á mesma *Assamblea* com toda a instancia
o quão necessario era que se fizesse huma prompta disposição, no tocante á direc-
ção dos negocios, que dizem respeito ás forças Militares: que se requeresse ao Ca-
pitão General da *União*, da parte dos *Estados-Geraes*, que lhes communicasse, o
mais breve que fosse possível, as suas considerações sobre a dita proposição do Con-
de de *Maillebois*; visto que o serviço do Estado e a conjunctura em que se achão
os negocios, pedem absolutamente que as deliberações de SS. AA. PP. sobre esta
materia se terminem sem demora. •

Sobre o que havendo-se deliberado, e havendo os Membros da Ordem Equestre
pedido Cópia da sobredita Conta para a examinar ulteriormente, como tambem os
Senhores Deputados das cidades de *Dordrecht*, *Delft*, *Brille*, *Enkhuisen* e *Medenblik*
para saber a este respeito as intenções dos Senhores seus Constituintes, a *Resolução*
definitiva ficou differida para ulterior deliberação.

*Resposta dos Estados de Hollanda e West-Frise á carta que o Rei de Prussia lhes escre-
veo a respeito do Stadhouder, da qual se fez tambem menção na Memoria que o Mi-
nistro desse Monarca dirigio aos Estados-Geraes a 9 de Dezembro 1785.*

SENHOR. Recebemos a carta, com que foi do agrado de V. M. honrar-nos,
em data de 18 do mez passado (Outubro de 1785) na qual temos visto com a
mais viva satisfação as seguranças, que V. M. nella renova, da sua amizade e da
sua attenção para com a prosperidade desta Republica; de que a nossa Provincia
constitue huma parte principal. Nós estamos muito inteirados do quanto vale esta
amizade e benevolencia, para deixar de fazer dellas o maior caso, e testificar a V.
M., da maneira mais solemne, o nosso sincero agradecimento a este respeito, como
tambem o desejo ardente que temos, de que o nosso Estado experimente por largo
tempo, e sem interrupção estes gratos sentimentos.

Porém, quanto mais o nosso zelo, por cultivar estas disposições favoraveis de V.
M., he puro, tanto mais ficamos admirados, quando vimos pela dita Carta, que
hum dos principaes motivos, que a occasionarão, são as informações, que se sug-
gerirão a V. M., segundo parece, não só como se houvessemos tirado ao Principe
d'Orange hum direito, que competia incontestavelmente aos seus cargos de *Stadhou-
der Hereditario* e de Capitão General Hereditario; mas como se além disso a si-
tuaçào dos negocios na nossa Provincia fosse tal, que houvesse nesta todas as appa-
rencias, de que se procurava despojar o dito Principe successivamente das preroga-
tivas mais essenciaes, e importantes do *Stadhouderato Hereditario*, de sorte que des-
te não lhe ficasse por fim mais que o nome, e a sombra: informações, suggeridas
a V. M., nas quaes consequentemente se fundou o conteúdo ulterior da Carta.

Em quanto estas informações vão dar em huma exposição geral e vaga das cou-
sas, não nos he possível formar a este respeito hum juizo especificado, e examinar,
se, sem nós o sabermos, e contra nossa vontade, se fez neste, ou em outro lugar
alguma empreza, á qual se fizesse allusão em particular por huma exposição tão
geral. Mas o que podemos assegurar a V. M. com huma ingenuidade cordal, que
abo-

aboná a própria equidade, e o amor da justiça, que V. M. reconhece em nós, he que, por convencidos que estejamos da necessidade de remediar a varios abusos e usurpações, que só tendem actualmente ao prejuizo do Paiz, e sem embargo de não podermos recusar-nos a cooperar para este melhoramento, todavia nunca consentimos, nem tão pouco consentiremos que se estabeleça cousa alguma contraria á nossa Constituição legalmente fixada, nem aos Direitos legitimos do Senhor Principe *Stadhouder* Hereditario, ou de qualquer outro que seja.

Nós nos lifongeamos, SENHOR, que estas seguranças sinceras, que acabamos de dar a V. M., bastará em fim para dissipar inteiramente todas as impressões desfavoraveis, que as informações erroneas, e (segundo parece) totalmente vagas, que se derão a V. M., puderem haver causado, e que poderemos extender com o mesmo direito a nossa expectação bem fundada ao que parece lhe fora relatado com mais especialidade (pelo que podemos colligir da sua Carta) no tocante á nossa Resolução de 8 de Setembro precedente, como se esta tivesse sido da nossa parte hum acto, pelo qual se houvesse prejudicado aos direitos notorios, e incontestaveis do Senhor *Stadhouder* Hereditario, ao mesmo tempo que podemos assegurar, pelo que toca á dita Resolução, d'huma maneira igualmente positiva, que nem o conteúdo, nem o objecto della offerecem, nem tão pouco podem offerecer cousa alguma, que concorde, ainda na menor parte, com o que se representou a este respeito, ou que ao menos tenha com isso a mais leve connexão.

As nossas attentões para com V. M. são unicamente o que nos move a estas explicações ultteriores, ainda que aliás, se pudessemos entrar em algumas discussões a este respeito, teriamos mais razão da nossa parte para testemunhar a nossa sensibilidade sobre as idéas, que parecem haver-se inspirado a V. M., no tocante á nossa sobredita Resolução; pois que ellas tendem a fazer duvidar effectivamente, se nós, que nos achamos incontestavelmente revestidos da Soberania desta Provincia, haviamos tido o direito d'authorizar, para nossa propria segurança e para reprimir movimentos sediciosos, que acontecerão á nossa propria vista, a Assembleia dos nossos Conselheiros Deputados, que pela sua instituição e natureza he destinada a vigiar sobre este objecto, e ás deliberações da qual o Senhor Principe d'*Orange* he igualmente admittido, para servir-se das Tropas, que se achão aqui de guarnição, e que consistem quasi todas nas nossas proprias guardas, destacando patrulhas, de tal sorte que a tranquillidade perturbada ficasse restabelecida.

Nós não podemos pois suspeitar de forte alguma, que o Senhor Principe *Stadhouder* Hereditario haja dirigido pessoalmente semelhantes informações, por fórma de queixas contra nós, a V. M., pois que devemos suppôr que este Principe conhece muito bem a nossa Constituição, e he muito afeiçoado ás correlações, em que esta o põe a nosso respeito, para que o julgemos capaz de dar hum tal passo, pelo qual, ao nosso parecer, se lançaria a base d'hum systema, que, se fosse admittido, apenas nos deixaria o nome, e a sombra da Soberania.

Perante hum Monarca, como V. M., que sabe tão bem avaliar os direitos annexos incontestavel e inseparavelmente a toda a Soberania, nós perderiamos certamente a consideração, com que V. M. se digna honrar-nos, se não vigiassemos com todo o cuidado possivel sobre estes direitos, que nos competem incontestavelmente: e se ao contrario soffressemos, que a sua existencia se enfraquecesse por quaesquer disposições, relativas a huma, ou a outra parte dellés. Por esta razão nós nos asseguramos tambem, que o Senhor Principe d'*Orange* elle mesmo approvará o nosso systema, e que haverá por bem convencer-se, que (como outra vez o tornamos a assegurar) não somos capazes de affastar-nos por modo algum, a seu respeito, dos sentimentos d'equidade e justiça, pelos quaes procuramos constantemente fazer caracterizar o nosso Governo; mas que ao contrario não cuidamos em cousa alguma com mais

ardor, do que em multiplicar os frutos saudáveis, que o exercício devido, e justo dos cargos eminentes, confiados ao dito Príncipe, tanto na nossa Republica em geral, como nesta Provincia em particular, pôde d'alguma sorte produzir para a prosperidade do Paiz, e dos seus Cidadãos.

Quanto ao mais, tomamos a liberdade de nós referir á Carta, que os *Estados-Geraes* escreverão a V. M., com o nosso consentimento, a 30 d'Agosto 1784, e de que adoptamos o conteúdo a todos os respeito. Seja-nos sómente permitido, *SENHOR*, e recommendar o nosso Estado em geral, e esta Provincia em particular, á continuação da amizade de V. M., a que assignamos o mais alto preço. Da nossa parte rogamos ao Ceo que prolongue ainda por largo tempo o Reinado de V. M., e o encha de prosperidades. E offerecendo a V. M. as seguranças mais sinceras de respeito e consideração, temos a honra de ser, &c.

Carta Circular do Príncipe Stadhouder dirigida ás Regencias das 18 cidades, que tem voto nos Estados d'Hollanda sobre o negocio do commando da Guarnição da Haia.

VENERAVEIS, &c.

Temos examinado com toda a attenção necessaria a Conta, dada pela Commissão de SS. NN. e Gr. *Potencias* na sua Assembleia a 4 de Novembro precedente, e nella temos notado com tanto sentimento, como admiração, que se procura dirigir os negocios de forte, que se nos venha a tirar para sempre o commando da Guarnição da Haia, sem embargo d'este nos pertencer legitimamente pelo nosso cargo de Governador Hereditario, e Capitão General Hereditario de Hollanda e *West-Brise*, e de o havermos exercido, como tambem os nossos illustres Predecessores, constantemente, e sem interrupção; em virtude das Concessões mais manifestas, Resoluções, e Ordens de SS. NN. e Gr. *Potencias*, como igualmente á tua vista, sabendo-o elle, e com a sua approvação. Temos julgado, que esta Conta se oppõe muito fortemente á nossa honra, e á nossa dignidade; e que a boa ordem, e as verdadeiras vantagens da Provincia se interessão nella muito, especialmente a respeito das idéas falsas e injuriosas, que na dita Conta se nos attribuem, contra os nossos verdadeiros sentimentos, e contra as intenções que temos manifestado em todo o tempo, no tocante ao reconhecimento do Poder Supremo, e Soberania de SS. NN. e Gr. *Potencias*, e da sua Provincia, para que não interponhamos todos os meios-propios para prevenir que a referida Conta chegue a conclusão. Isto he o que nos tem posto na obrigação de nos dirigirmos agora por Carta, a este respeito, a SS. NN. e Gr. *Potencias* os Estados da Provincia, e demonstrar-lhes, assim como nós nos asseguramos, por huma Memoria especificada, que, por falta d'huma distincção, e definição justa, ás razões, e os motivos, sobre que a mencionada Conta se escreve, não só não pertencem á Questão, mas até são inteiramente mal fundadas.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Juizes de Fora despachados por S. M. para as terras da Sua Real Casa.

Alagoa, Bernardo José de Passos. *Obidos*, Luiz José Pereira d'Andrade. *Cintra*, Francisco José de Miranda Duarte. *Chamusca*, José Julio Henriques Gordilho-Silves, Antonio Pedro Baptista Machado.

A 27 do mez passado se recebeu o Illustrissimo D. *Francisco da Costa*, Senhor de *Pancas*, com a Excellentissima Senhora D. *Ignaz Antónia*, filha do Illustrissimo *Jorge Machado*.

D. *Thomas d'Almeida*, Principal Deão da S. I. Patriarcal, faleceu nesta cidade a 27 do mez passado.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA, 1786.

Com licença da Real Mesa Censoria,